

DURBENS MARTINS NASCIMENTO

MONTE SINAI

Navegando na multiplicidade
temática das Ciências Sociais

MEMORIAL ACADÊMICO



DURBENS MARTINS NASCIMENTO

**MONTE SINAI: navegando na multiplicidade temática
das Ciências Sociais**

BELÉM/NAEA
2023



Universidade Federal do Pará – UFPA

Reitor: Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor: Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA

Diretor Geral: Armin Mathis

Diretora Adjunta: Mirleide Chaar Bahia

Editora

Editor-Chefe: Silvio José de Lima Figueiredo

Diretora Executiva: Aurilene Ferreira Martins

Conselho Científico

Presidente - Prof. Dr. Armin Mathis – Universidade Federal do Pará.

Vice-Presidente – Prof^a. Dra. Mirleide Chaar Bahia - Universidade Federal do Pará.

Profa. Dra. Ana Paula Vidal Bastos – Universidade Nacional de Brasília.

Prof. Dr. Carlos Alberto Mejías Rodríguez – Universidad de La Habana, Cuba.

Prof. Dr. Germán Alfonso Palacio Castañeda – Universidad Nacional de Colombia, Letícia.

Prof. Dr. Julien Meyer – Université Grenoble Alpes, CNRS, GIPSA-lab, France.

Prof. Dr. Josep Pont Vidal – Universidade Federal do Pará.

Profa. Dra. Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista – Universidade de Aveiro, Portugal.

Prof. Dr. Miguel Pinedo-Vasquez – Columbia University – New York, EUA.

Prof. Dr. Ronaldo de Lima Araújo – Universidade Federal do Pará.

Coordenação de Comunicação e Difusão Científica

Prof. Dr. Armin Mathis



DURBENS MARTINS NASCIMENTO

**MONTE SINAI: navegando na multiplicidade temática
das Ciências Sociais**

BELÉM/NAEA
2023

Texto revisado conforme as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diagramação

Aurilene Ferreira Martins

Criação da capa

Manuela Almeida André

Imagens da Capa

Aurilene Ferreira Martins

Revisão textual

Larissa Costa Aviz

Revisão ABNT

Rosângela Mourão

Crédito das demais fotos

As fotos presentes no texto são de autoria própria ou conforme citação

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD Biblioteca do Naea/UFPA-Belém-PA**

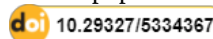
N244m Nascimento, Durbens Martins

Monte Sinai [recurso eletrônico] : navegando na multiplicidade temática das ciências sociais / Durbens Martins Nascimento. — Belém : NAEA, 2023.

1 recurso online (86 p.)

Inclui bibliografias

Modo de acesso: <http://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes> ISBN: 978-85-7143-221-5



Originalmente apresentado como memorial descritivo do autor para Professor titular, Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2021.

1. Nascimento, Durbens Martins. 2. Sociólogos - Biografia. 3. Professores de ciências sociais. 4. Vida intelectual - História. I. Título.

CDD 23. ed. – 301.092

Elaborado por Maria do Socorro Barbosa Albuquerque – CRB-2/871

© Direitos Reservados à Editora Naea
Av. Augusto Corrêa, nº 1 - Campus Universitário do Guamá, CEP: 66.075-750
Belém, Pará, Brasil
(91) 3201-7231 | editora_naea@ufpa.br

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar meus agradecimentos com a eterna gratidão à minha esposa Aurilene Ferreira Martins e ao meu filho Itauê Ferreira Martins, ambos me incentivando sempre!

Aos meus pais Filomena Martins e João da Costa Nascimento (In memoriam). Estes foram gigantes na minha educação escolar. Aos meus irmãos e irmãs Ronaldo, Romilson, Denilson, Jucileide, Juciléia, Josias, Diego, Jonny, João Jorge (In memoriam), Mercedes (In memoriam) e Paula (In memoriam), todo/as nunca se furtaram em me apoiar. Às minhas sobrinhas Ísis, Juciane e Rafaela, carinhosas e atentas ao que o “tio” precisava.

Durante minha militância política no Partido Comunista do Brasil (PCdoB), desde 1983, convivi com inúmeras pessoas, de todas as idades e de diferentes lugares. Durante esta trajetória, seja nos cursos de formação como professor na escola do partido ou nas lutas sociais e políticas, contei com apoios e ensinamentos que contribuíram com a minha formação acadêmica. Por isso, sou grato a estas pessoas pelo carinho e aconchego. Elas são muitas. Posso citar algumas: Pingarilho, Gonzalez, Ernesto Gonzalez, Andrea Lúcia de Oliveira Nascimento, Roberto Louchard, Maria do Carmo, Ernane (In memoriam), Neuton Miranda (In memoriam), Valdés (In memoriam), Humbertinho, Ângela Fátima, Jorge Amorim, Sabazinho, Marquinhos (In memoriam), Maria das Dores (Dozinha), Jean, Régis (In memoriam), Ronaldo Marcos Araújo, Fred, Lázaro, Maria do Socorro Ferreira, Paulinho, Carlos Amorim (In memoriam), e Telma.

Nesta longa jornada, não poderia deixar de demonstrar gratidão aos meus professores e professoras com os (as) quais convivi, compartilhando referências teóricas, saberes, opiniões políticas, etc. Em especial, aos professores Celso Castro, Roberto Martins Filho, Manuel Domingos Neto, Maria Célia Nunes Coelho, David Ferreira Carvalho, Raimundo Jorge e Hecilda Veiga.

Aos meus colegas técnicos e técnicas e professores (as) da UFPA, em particular, a todos (as) do Naea, especialmente Rosângela Caldas, Carmem Dilcely e Maria da Paz.

Por fim, gratidão aos meus alunos e alunas, bolsistas e orientandos(as), com os quais aprendi a ser docente, pesquisador e extensionista. Um reconhecimento especial para a contribuição de Wando Miranda, Jarsen Guimarães, Aurilene Ferreira e Aiala Colares!



Dedico este memorial ao meu pai João da Costa Nascimento, In Memoriam (1932-2007) e à minha mãe Filomena Martins (1937).

A meus amores: Aurilene Ferreira Martins e Itauê Ferreira Martins. Foram e são imprescindíveis para qualquer coisa que faço.

APRESENTAÇÃO

Este livro resulta do Memorial Descritivo submetido à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), sob o título original de *MONTE SINAI*: navegando na multiplicidade temática, como parte dos requisitos necessários à promoção para Professor Titular da UFPA, no NAEA, de acordo com a Resolução nº 4.644, de 24 de março de 2015, apresentado e defendido publicamente no dia 21 de abril de 2021. Ressalto que adicionei, especificamente para este livro, a expressão “das Ciências Sociais” para dar ênfase à área na qual os múltiplos temas foram trabalhados.

Descrevo minha trajetória acadêmica da Educação Básica à universidade, bem como a caminhada profissional exercida na Universidade Federal do Pará. Essas trilhas iniciam desde a migração da família, cuja mãe agricultora e pai carpinteiro vieram do Maranhão para o Pará na década de setenta do século passado – em uma época marcada pela repressão política no país e pelas reduzidas oportunidades educacionais caracterizadas pela ausência de recursos financeiros para fomentar a permanência de filhos das classes populares que almejavam o sonho de frequentar o ensino superior.

Nestas condições sociais e culturais, marcas da trajetória da família “Martins Nascimento”, vontades, contingências e oportunidades precisavam convergir dado os poucos recursos, a fim de lograr o acesso à universidade em uma época em que os programas de apoio a estudantes em vulnerabilidade social era apenas uma reivindicação da comunidade acadêmica.

A diversidade de influência política e teórica, em diferentes lugares e arenas de debates são descritos neste livro para informar às gerações do presente, principalmente oriundas de famílias pobres, que nem sempre precisam estar dadas as condições para perseguir objetivos e metas.

Espero que a leitura possa inspirar jovens estudantes de diferentes origens sociais e étnicas no enfrentamento de desafios e busca de seus sonhos. E aos docentes, que o livro possa contribuir com a organização de um Memorial Acadêmico.

Durbens Martins Nascimento

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	INTRODUÇÃO: UM OLHAR PARA A POPA.	10
2	FORMAÇÃO: INFLUÊNCIAS.	16
2.1	A Graduação em Ciências Sociais	17
2.2	Pós-Graduação: Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ciências da Educação (ICED) – UFPA.	18
2.3	Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES) pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) – UFPA	19
2.4	Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (DSTU) pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) – UFPA	20
2.5	Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Oeste do Pará - (UFOPA)	24
3	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENSINO E ORIENTAÇÃO	26
3.1	Minha história no ensino de graduação	26
3.2	Orientação na Graduação	27
3.3	Trajetória no Ensino de Pós-Graduação	29
3.4	Orientação na Pós-Graduação	31
3.4.1	Dissertação de Mestrado	31
3.4.2	Tese de Doutorado	33
3.4.3	Pós-Doutorado	34
4	4.ATIVIDADES DE PESQUISA, LIDERANÇA DE GRUPO DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL	35
4.1	Projetos de Pesquisa	35
4.2	Publicação Relacionada I	36
4.3	Publicação Relacionada II	37
4.4	Publicação Relacionada III	38
4.5	Publicação Relacionada IV	39
4.6	Publicação Relacionada V	40
5	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	44
5.1	Projeto de Extensão	44
5.2	Eventos Relacionados	44
5.3	Resultados Publicados das Atividades de Publicados	44
5.4	Publicação Relacionada	46

5.5	Participação em Bancas de Concurso Público	46
5.6	Participação em Bancas de Comissão Julgadora	47
6	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	48
6.1	Outros Artigos Científicos	48
6.2	Livros e Capítulos de Livros Publicados	50
7	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	52
7.1	Vice Coordenador do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) - UFPA (1998 A 2000)	52
7.2	Vice Coordenação do Programa de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> /PPLS – (2007 a 2009).	53
7.3	Diretor de Programas e Projetos de Extensão (DPP) - UFPA (2009 a 2012)	53
7.4	Pró-Reitor de Extensão em Exercício em 3 Períodos: 2010, 2011, 2012	54
7.5	Diretor-Adjunto do NAEA (2012 A 2014)	54
7.6	Diretor-Geral do NAEA (2014 A 2021)	54
8	ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS	57
8.1	Revisor de Periódicos Científicos	57
8.2	Ações Internacionais	57
9	PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	59
10	UMA INCONCLUSÃO: UM OLHAR PARA A PROA DO MONTE SINAI	60
	REFERÊNCIAS	62
	SOBRE O AUTOR	63
	APÊNDICE	64
	ANEXOS – FOTOGRAFIAS	66

1 INTRODUÇÃO: UM OLHAR PARA A POPA

MONTE SINAI foi o nome de batismo de um barco construído por meu pai João da Costa Nascimento, carpinteiro e pescador. A embarcação foi usada como um meio para as atividades de sobrevivência da família na cidade de Turiaçu, estado do Maranhão (MA). Ele e minha mãe, Filomena Martins Nascimento, à época, eram evangélicos.

MONTE SINAI é citado várias vezes na Bíblia. No Livro do Êxodo, no Velho Testamento teria sido o lugar onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos. O Monte Sinai é uma montanha localizada na península do Sinai entre o Egito e a Palestina.

As duas fotos iniciais do mosaico que compõem a capa, simbolizam e sintetizam a minha trajetória de vida pessoal e acadêmica. Os elementos são: mar, Forte Santo Antônio do Gurupá, defesa, interiorização da universidade, pesquisa, ensino, extensão e administração e o NAEA. A primeira, fotografada por mim em Gurupá-Pará em 2011, é do Forte Santo Antônio do Gurupá, importante equipamento de defesa construído no século XVII (1623), à margem direita do rio Amazonas. A outra imagem é do NAEA, de autoria da Aurilene Ferreira Martins, minha companheira nas batalhas e desafios de vivência.

A Aurilene Ferreira Martins (Foto 1) desempenhou um papel fundamental na minha trajetória acadêmica e profissional. Duplamente: como companheira de resistência política e de compartilhamento das coisas belas da vida entre elas a geração do nosso filho, mediante o elevado cuidado com o desenvolvimento do Itauê Ferreira Martins (Foto 2), ambos foram e são fontes inesgotáveis de apoio e carinho, sobretudo no compartilhamento da carreira acadêmica.

Ela é cientista social, formada no Campus Universitário de Marabá (PA), que viria a ser a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Especializou-se em Planejamento de Áreas Amazônicas pelo Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* do NAEA, Formação Internacional em Planejamento de Áreas Amazônicas (FIPAM). Concluiu o mestrado e o doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU/ NAEA), sendo uma das primeiras bolsistas do Projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI, (PRODEFESA/CAPES-Ministério da Defesa do Governo Federal), na UFPA, o que lhe permitiu integrar o grupo de estudantes e professores que fundaram o Observatório de Estudos de Defesa da Amazônia (OBED) em 2007, o qual é sediado no NAEA- UFPA. Em suma, a Aurilene Ferreira Martins foi e é uma colaborada de primeira hora do trabalho acadêmico e profissional contado neste livro.

Com efeito, descrevo minha trajetória profissional e acadêmica em perspectiva histórica e em forma de relatório, com ênfase aos últimos 10 (dez) anos, a contar de 2021, a fim de atender à legislação especificamente para a Carreira do Magistério Superior, sem deixar de narrar fragmentos da trajetória antes desse período recortado. O desafio inicial foi usar a técnica da memória para resgatar fragmentos de uma “vida” acadêmica, alterada pelos condicionamentos sociais e históricos, incluindo a própria memória.

Para tanto, recorrer a fotos, documentos acadêmicos, isto é, artigos, teses e dissertações foi indispensável para recuperar fragmentos dessa trajetória, logo, convém destacar que resgatar fatos e eventos nesse percurso é passível de dificuldades, falhas, lacunas e esquecimentos. Todavia, o recurso à memória é o único instrumento capaz de aproximar-me da percepção real de eventos, processos e relações que constituíram o mosaico histórico-estrutural que influenciou e sofreu efeitos nessas “andanças”, individual e coletiva, como sujeito das ações determinadas socialmente.

Nasci e cresci a pouco metros de um “barracão”, como eram chamados os pequenos estaleiros navais, artesanais, rudimentares no sentido de quase ausência de tecnologias aplicadas em relação aos estaleiros modernos, acompanhando a produção de canoas e barcos, como o principal meio de transporte nas localidades de pequenas cidades às margens do Rio Turiaçu. Este rio nasce nas serras do Tiracambu e da Desordem, na região de Zé Doca e da Terra Indígena Alto Turiaçu.

Para tanto, relembro os acontecimentos da época (1972) em que fizemos o percurso de barco de Turiaçu para a Bragança, olhando para a popa da embarcação ao cruzar os rios, apreciando a paisagem natural, tento, no Tempo Presente, lembrar das paisagens de cidades como Turiaçu (Foto 3) e Bragança (Foto 4).

Em 1972 essa viagem de barco foi feita durante três dias: de Turiaçu à Bragança.

Esta narrativa começa no “subúrbio”, como está no Registro de Nascimento, de Castanhal, sendo pertencente ao município de Turiaçu (MA), onde fui alfabetizado no tempo da famigerada palmatória. E desta fase da alfabetização ao 2º ano do “primário”, ainda lembro da tabuada e das técnicas de punição para os que não executassem ou o fizessem de forma incorreta as chamadas “lições” de matemática ou português, entre elas continuar a aula na casa da professora, de joelhos no chão de barro seco, após o meio-dia e, provavelmente, com muita fome.

Meus pais nasceram no estado Maranhão. Minha mãe, (Foto 5) no Quilombo “Brito Mutá”, hoje considerado um dos maiores do Brasil, à margem direita do Rio Turiaçu. Meu pai (1932-2007), (Foto 6) nasceu no município de Cândidos Mendes, também no Maranhão. Ambos não ultrapassaram o antigo 2º ano primário. Hoje diríamos que são analfabetos funcionais. Minha mãe sempre trabalhou

na roça e o meu pai teve duas profissões: carpinteiro, o principal, e pescador. Construiu seus próprios barcos, entre eles o mais famoso, *Monte Sinai*, com o qual cruzou o estado do Maranhão, o Pará e o Amapá, chegando até Guiana, Suriname e Guiana Francesa, para comercializar produtos diversos. Era por meio dessa atividade ele que garantiu o sustento da família ao lado da minha mãe. Também fretava o barco para outras pessoas, nas rotas entre Brasil e o Departamento Ultramarino da França, Guiana e o Suriname. Dessas viagens, ele intercambiava alguns produtos eletrônicos para a família. Lembro-me que passei a gostar de jogos de futebol ouvindo rádio, aparelho de nacionalidade francesa, trazido da Guiana Francesa.

Mais tarde, construiu seu próprio “barracão”, onde eram fabricados as canoas e barcos de pequeno calado, que vendia a pescadores no interior do Maranhão, a maioria, moradores das praias vizinhas, chamadas de “vila de pescadores”. Como carpinteiro adquiriu “fama” nos municípios de Cândidos Mendes, Godofredo Viana, Bacuri e Santa Helena e no estado do Pará, Abaetetuba, São Caetano de Odivelas, Vigia, e na Microrregião Bragantina, no Pará, onde a família passou a residir por mais de uma década, de 1972 a 1982, na cidade de Bragança. Aqui, construiu um “barracão” e tendo em vista a oportunidade de financiamento do governo federal, através do Banco do Brasil, comercializou dezenas de barcos para pescadores da região bragantina.

Algo comum entre meus pais que destaco: sempre desejaram que seus filhos tivessem acesso à escola e avançassem nos estudos, particularmente meu pai. Sempre entusiasmado com a educação e a escola. Porém, o incentivo não o impedia de nos estimular e nos obrigar a aprender a sua profissão de carpinteiro e pescador. Por isso, até os 18 anos a única opção que tive foi estudar e aperfeiçoar-me como carpinteiro.

Nesta trajetória, que se inicia com a alfabetização na vila de pescadores chamada Castanhal, município de Turiaçu, no ano de 1969, onde vivi até os nove anos, o filho de carpinteiro e pescador chega, no ano de 2015, à conclusão do PhD em Sociedade, Desenvolvimento e Natureza pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), após o doutoramento em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental (2005), tese aprovada com Distinção e Louvor. Com efeito, apesar do aprendizado na carpintaria e da vivência em “vila de pescadores”, escolhi um outro caminho. O caminho do saber, da reflexão científica e do conhecimento filosófico. O sonho do ofício de carpinteiro e de um dia ser um jogador de futebol, ficou para trás.

Os verbos “pescar” e “fabricar” continuaram nesta outra caminhada com outros sentidos e significados, o que me permite afirmar que, conforme a Teoria da Escolha Racional (TER), (Elster, 1994; Ferrejohn; Pasquino, 2001), para a efetivação de uma outra trajetória, diferente da de pescador

e carpinteiro, contribuindo a partir de outras preferências adquiridas socialmente, além da parte advinda pelo incentivo de meu pai que gostaria que estudasse, portanto, gerando novos eventos compostos de oportunidades (não criadas por mim), me levou a agir racionalmente perseguindo novos objetivos e interesses.

Chego ao tempo presente após ter atuado como um dos fundadores e como docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFPA, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), (Foto 7), atuando em dois programas: o PPGDSTU, nota sete na avaliação quadrienal da Capes (2017-2021) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP), ambos do NAEA/UFPA.

Nesta trajetória acadêmica e profissional, quatro grandes áreas reuniram minhas pesquisas e o ensino, a saber: a Multidisciplinar, Ciências Humanas, Planejamento Regional e Urbano, e Defesa (embora esta seja não reconhecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e CAPES como tal). Em menor grau a essas grandes áreas, destaco a área de Ciência Política e Relações Internacionais, especificamente os setores de Políticas Públicas, Processo Decisório, Política Internacional, Integração Internacional, Conflito, Guerra e Paz, e Processo Decisório.

Três linhas de pesquisa agruparam esses temas: “Paulistas” e Militares na Amazônia; Segurança e Defesa; e Instituições, Cidadania e Participação Política no Processo de Regularização Fundiária na Amazônia. Por sua vez, nessas linhas, publiquei 37 artigos científicos; 12 livros (organizador) (Fotos 8 e 9); 4 cartilhas; 26 capítulos de livros; 11 trabalhos completos publicados em Anais; 43 trabalhos técnicos; 138 bancas entre doutorado, mestrado, qualificação, monografia e TCC; 60 eventos; organizei 14 eventos; orientei 2 pós-doutorados, 7 teses, 20 dissertações, 9 monografias e 13 TCCs; e mais ou menos 70 pesquisadores(as) foram envolvidos como coautores.

Os temas recorrentes, para um observador nessa “jornada náutica”, a imagem do “Monte Senai”, identificados em artigos, livros, capítulos, bancas, orientações, entrevistas, eventos, foram e são: Guerrilha do Araguaia, Projeto Calha Norte (PCN), fronteira, defesa nacional, Estado, Forças Armadas, exército, Amazônia Legal, desenvolvimento sustentável, Amazônia internacional, segurança pública, segurança internacional, Escola de Copenhague, TER, Lógica da Ação Coletiva, Polícia Militar, militares, política de segurança pública, gestão universitária, política de saúde, regionalização, avaliação de políticas públicas, regularização fundiária, marinha, conflito, guerra, relações internacionais, plano diretor, bolsa família, voto, presença militar na Amazônia, pelotões de fronteira, guerra assimétrica, etc.

Nessa caminhada, que me levou a uma atuação intelectual e acadêmica ampla e multitemática, foram imensos os desafios epistemológicos e teóricos. Ressalto o dilema para a escolha entre os postulados do marxismo, ortodoxo, desde a juventude, na militância partidária, e suas consequências ideológicas restritas e, de outro lado, o debate circunscrito às disciplinas científicas, não menos ideológico, que distava da lógica marxista e se aproximava da “fronteira do conhecimento” ainda que pelo prisma liberal e funcionalista. Porém, estas disciplinas precisavam ser trabalhadas pois estavam no contexto dos “modismos narrativos” acadêmicos, bem como se situavam nos novos formatos analíticos afastados das macroteorias, típicos das correntes estruturalistas do século XX no qual se situava o marxismo.

Há a necessidade de “estar à frente de seu tempo”, ou, usando uma terminologia melhor “estar na fronteira do conhecimento”, somos instados a negar ou a diminuir a influência dos pressupostos ideológicos e partidários quando estes são tidos como barreiras para o debate nas arenas avançadas do progresso do conhecimento. E pouco adianta saber ou defender a tese segundo a qual não há conhecimento sem valores ideológicos e políticos.

Com efeito, as interfaces entre diferentes concepções teóricas e epistemológicas, às quais empurram valores restritos para as “cordas”, são identificadas por mim no percurso no antigo Departamento de Ciência Política da UFPA, entre 1993 e 1996, na literatura apresentada pelas disciplinas do mestrado e do doutorado interinstitucionais em Ciência Política na UFPA, frutos da parceria entre esta e o Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), que, embora eu não fizesse parte da turma, pois cursava mestrado no NAEA, possibilitou-me o acesso a essa literatura “da moda”, e dialogar com os docentes na Ciência Política (CP) *stricto sensu*, especialmente àqueles que passaram a trabalhar no referido Departamento e contribuíram com a implantação do Mestrado em Ciência Política da UFPA.

O cerne dessa literatura era uma crítica contundente ao marxismo e demais abordagens macrosociológicas, tais como o estruturalismo e o funcionalismo sistêmico. Notava-se que o marxismo estava sendo banido da maioria dos departamentos de CP das Universidades brasileiras, dos EUA, da Inglaterra e de alguns países da Europa. O dilema era: ou se adaptava às novas tendências na área ou praticamente entrava forçosamente no ostracismo sem interlocutores para construir alternativas analíticas caso mantivesse a proposta de orientação marxista.

A grande produção da CP brasileira não era mais feita por marxistas. As grandes áreas da CP eram e são processo legislativo, estado e políticas públicas, política e relações internacionais, estado e economia, e sistemas partidários e eleições, quase todas estavam contaminados pela TER,

pela Teoria dos Jogos (TJ) e pelo Neoinstitucionalismo e suas variantes histórica, sociológica e discursiva. A saída encontrada, na minha perspectiva teórica e analítica, era o aprofundamento dessa literatura e reconhecer que era possível um diálogo entre ela e o marxismo.

As disciplinas que eu ministrava na CP estavam atravessadas por esses novos enfoques, e no corredor das salas de aula da UFPA, especificamente nos locais reservados às Ciências Humanas/CP. Ouvia-se em tom de reprovação “o professor Durbens agora é neoinstitucionalista!”, haja vista minha tradição teórica e militante no interior do marxismo.

Ao passo que nos debates sobre as políticas públicas de segurança e defesa– outra área na qual atuava academicamente, essa confrontação no debate entre marxistas e neoinstitucionalistas, sobretudo o diálogo com as teorias que pensam conceitualmente a guerra, militares, estratégias e táticas militares, definidos como objeto de estudo e pesquisa no interior dos Estudos de Defesa – se tornava difícil, uma vez que essa configuração, na área de defesa e estudos estratégicos, é dominada pela diversidade de abordagens, enfoques, disciplinas e temáticas, inclusive com a presença de pesquisadores marxistas.

O ponto alto do mergulho na área de defesa e a relevância estratégica da Amazônia para a produção do conhecimento foi alcançado quando me tornei integrante da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), em 2012, na condição de Conselheiro, e assumi a responsabilidade de articular e executar as tarefas para que Belém sediasse, pela primeira vez na Amazônia, um Encontro da entidade (Foto 10), o que ocorreu em julho de 2013. Um fato de enorme relevância política foi o Encontro receber em Belém, três Ex-ministros da República Federativa do Brasil (Foto 11) para a conversa sobre ciência, tecnologia, inovação, defesa e Amazônia.

Quais as influências teóricas que definiam os contornos desses dilemas teóricos e quais escolhas foram feitas para superá-las? Em que medida a tensão teórica e epistemológica entre o marxismo e o neoinstitucionalismo resultou em avanços intelectuais para a pesquisa desenvolvidas pelo autor?

2. FORMAÇÃO: INFLUÊNCIAS

Formado em escola pública, exceto na 2ª série do antigo grau, quando meu pai conseguiu uma bolsa de estudos para que eu pudesse estudar em um colégio da elite comercial da cidade de Bragança (PA), Instituto Santa Terezinha (Foto 12), por consequência de uma atividade profissional que ele executava, como carpinteiro, em uma embarcação de propriedade de um dos professores do referido colégio, foi que tive a oportunidade de frequentá-lo. Um fato importante foi que na cidade de Bragança, em razão de laços familiares, tive acesso aos primeiros livros no âmbito da literatura socialista e marxista influenciado pelo paulista José Luiz Gonzalez, que exerceu enorme impacto na minha formação política marxista e nos muitos caminhos da vida. Posso assim dizer: meu "segundo pai".

Luiz Gonzalez, filho de imigrante espanhol, viajava pelo Brasil em busca da liberdade perdida após o Golpe Militar de abril de 1964. Dono de uma vasta cultura, multidisciplinar, autodidata. Devorador de qualquer literatura que via pela frente. Filosofia, sociologia, estética, história, geografia, e bastante literatura marxista e do socialismo. Gostava muito de ler Gabriel Garcia Márquez, Jorge Amado e Graciliano Ramos.

Os eventos do Golpe Militar de 1964 lhes impuseram as primeiras fugas. Tornando-se um nômade. Comunistas na mira da ditadura, sendo ele também, não poderia permanecer em São Paulo foco da resistência urbana e de maior ataque das forças da repressão política.

No ano de 1965, ele aportou no município de Turiaçu (MA). Para sobreviver, abriu uma venda de pães caseiro fabricado por ele mesmo, de muito sucesso na região. No município, na vila de Castanhal onde moravam meus pais, João da Costa Nascimento e Filomena Martins Nascimento (eu estava com dois anos de vida), havia nascido, portanto, um ano antes do Golpe.

Foi nesta época, 1965, que meus pais, tornaram-se amigos do homem cujo biotipo e sotaque do interior paulista, com um metro e noventa diferia da maioria dos moradores da região, em grande parte formado por pescadores e carpinteiros.

José Luiz Gonzalez, com a Anistia, 1979, recuperou seus direitos políticos. Em 1987, apesar da Transição Democrática em curso, ele ainda era dado como desaparecido político para integrantes da família espalhados por vários estados do Brasil. Neste ano, passou a residir no município de Curuçá (PA) no qual montou uma farmácia. Estive no município a convite dele e foi a última vez que o vi em território paraense.

Posso dizer que minha convivência com Gonzalez, portanto, de 1964 até 1987 foi longa e afetuosa, de enorme aprendizado neste período, do qual nem a universidade foi capaz de me fornecer. Durante essa fase, pude organizar uma vasta literatura sobre a União Soviética, revolução cubana, Che Guevara, Fidel Castro, movimento de resistência africana aos imperialismos etc. Em particular, através dele, passei a frequentar a livraria Jinkings em Belém. O senhor Jinkings era um veterano dirigentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sua livraria era ponto de encontro da juventude comunista. A maior livraria de Belém, Pará, e com extensa literatura marxista. Passei parte das minhas tardes folheando a literatura indicada por José Luiz Gonzalez.

Sua saga se confunde com a minha trajetória. Forjou parte da minha personalidade individual e formação revolucionária marxista. Sua contribuição ao movimento sindical e ao PCdoB são inegáveis. Após a Anistia, em 1979, integrou a direção no Pará do Partido de João Amazonas, ao qual preservava uma enorme admiração por sua atuação na guerrilha do Araguaia.

Possuía uma habilidade ímpar para conversar sobre política com as pessoas sem formação acadêmica. Uma capacidade invejável para traduzir em exemplos do cotidiano as questões complexas da política conjuntural do Brasil. Ele faleceu no dia 08 de abril 2008, de complicações médicas na cidade de Cuiabá (MT). Ironia: no mês do Golpe de Estado.

A sequência dos estudos sobre o marxismo foi ampliada com o acesso, a partir de 1986, à Universidade federal do Pará, no Curso de Ciências Sociais pois a cidade de Bragança, onde residia anteriormente, não oferecia a oportunidade para continuar meus estudos e a única escolha possível para esse objetivo era migrar para Belém. A UFPA iniciara a interiorização em 1987, e Bragança só passou a ter Campus em 1992.

2.1 A Graduação em Ciências Sociais

Em 1986, aos 23 anos, ingressei no Curso de Ciências Sociais. Cinco anos depois conclui o Bacharelado em 1991 e, a Licenciatura em 1992.

Na etapa da graduação um aspecto importante a resgatar, foi a militância política que já vinha desde aproximadamente 1983, participando da luta pela criação dos Grêmios Estudantis e depois, na UFPA, da inserção no movimento estudantil com participação no Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais (CACS) e nas diversas Chapas para a Diretório Central dos Estudantes (DCE), sem lograr êxito em nenhuma dessas eleições para a entidade máxima dos estudantes.

Do ponto de vista intelectual, cabe registrar a hegemonia do marxismo no Curso. Tanto entre a maioria dos professores quanto dos alunos. O primeiro debate consistia em questionar uma versão ortodoxa e dogmática do materialismo histórico que assimilei desde os diálogos com José Luíz Gonzalez. Naquela época, ele desconhecia Antônio Gramsci, Georg Lukács, Nicos Poulantzas, Louis Althusser, Adolfo Sanches, Étienne Balibar e a Escola de Frankfurt. Essas correntes, denominada de quarta geração de marxistas, possibilitaram rever pontos importantes do marxismo, principalmente questionar a relação mecânica entre estrutura e superestrutura da sociedade e a consequente visão economista da História, determinista e evolutiva.

O ponto negativo dessa formação consistiu em marginalizar praticamente os outros “troncos” do Curso, a saber, o funcionalismo e suas variantes, o positivismo, e suas vertentes, e o weberianismo. Esse viés equivocado na grade curricular do Curso, no meu caso, somente foi corrigido quando ingressei no mestrado e no doutorado do NAEA, ocasião em que voltei a ter contato com essas abordagens teórico-metodológicas. A Teoria de Sistemas, o Funcionalismo Sistemico, e a TER, especificamente na Geografia, com o professor David McGrath, foram adicionadas ao cardápio. No NAEA havia e há uma diversidade de teorias em circulação desincentivando debates monistas.

2.2 Pós-graduação: Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ciências da Educação (ICED) – UFPA.

Período: 1991-1992.

Embora tivesse uma formação marxista consolidada, com a atualização dada pela geração de marxistas dos anos sessenta e setenta, citada acima, a entrada na primeira turma de Docência no Ensino Superior, no nível da Especialização promovida pelo ICED da UFPA permitiu o contato com uma plêiade de teóricos, principalmente brasileiros na área da Educação e da Pedagogia. Durante o Curso li e discuti as contribuições de Paulo Freire, Moacir Gadotti, Demerval Saviani, Vigotsky, Gramsci e Althusser, estes dois últimos eu conhecia. Como se vê, essa formação foi ao encontro de uma sequência marxista, que já perpassara minha formação, sendo uma das vertentes da Pedagogia.

Contudo, ampliou a formação na perspectiva do materialismo histórico aplicado especificamente na área da Educação, aqui comumente adotado como Filosofia da Práxis. Foi possível, também, identificar como nessa área da Educação e da Pedagogia o marxismo era visto. A conclusão extraída durante o curso de especialização no ICED/UFPA era a de que não se conhecia outra vertente fora do marxismo. O avanço intelectual com este curso seria fundamental para dois

eventos seguintes: a aprovação no mestrado do NAEA e a aprovação em processo simplificado para a docência como Professor Substituto do Departamento de Metodologia da UFPA/IFCH.

2.3 Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES) no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)-UFPA.

Período: 1995-2000.

No NAEA apresentei e fui selecionado com o projeto de pesquisa A Guerrilha do Araguaia (1972-1975): “Paulistas” e Militares na Amazônia. Durante a pesquisa no âmbito da dissertação questionei a literatura que secundariza a presença militar na Amazônia e “ouviam” apenas os guerrilheiros. As Forças Armadas somente eram inseridas no debate sobre a Guerrilha do Araguaia como “instrumento de repressão do Estado”. O recorte era sempre do movimento guerrilheiro e não das Forças Armadas. Percebia então que havia quatro atores em conflito nos dramáticos eventos do Araguaia, a saber: os guerrilheiros, as Forças Armadas, a Igreja Católica e os camponeses.

As perguntas que fiz foram as seguintes: Quais atores e com que objetivos e sentidos de Amazônia tinham e atuaram na região? Quais estratégias as Forças Armadas (FAs) usaram para aniquilar a guerrilha? Quais discursos foram construíram pelos atores para e na região sobre o lugar da Amazônia em seus projetos político-estratégicos? Devo essas perguntas a minha orientadora Maria Célia Nunes Coelho (Foto 13), professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que estava como pesquisadora visitante no NAEA. A conclusão do estudo foi que:

Com a abertura democrática, veio a expectativa da ampliação do debate autocrítico sobre a atuação das organizações de esquerda no combate ao regime militar. Mas, paradoxalmente, foi nessa época que se construiu uma certa censura acerca da guerrilha no Brasil, uma vez que todas as energias intelectuais estavam voltadas para a construção de uma outra estratégia de luta política para os movimentos sociais e sindical, marcada pela busca de novos temas acrescentados à agenda da esquerda, para muitos sua *raison d'être*: democracia e cidadania. Visão esta acompanhada de um total desprezo pela tradição clássica da esquerda comunista. Apesar disso, foi nesse período, que emergem os primeiros debates nos círculos de esquerda sobre o Araguaia e a participação da Igreja. Contudo, na atual conjuntura, da “morte de tudo”, pesquisar guerrilha “parece” relutar em enxergar o desinteresse por um assunto que ficou *démodés* devido à crise terminal de descendência da Revolução Russa e das Democracias Populares do Leste Europeu. Porém, são muitos os olhares atentos dos cientistas sociais, jornalistas e especialistas em relações internacionais, os quais se voltam para uma realidade da qual emerge com extrema rapidez, a problemática da guerra de guerrilhas, que, contraditoriamente, reapareceu no cenário mundial, não mais atrelado essencialmente ao marxismo revolucionário, mas como um método eficazmente utilizado, e com incrível atualidade, nos movimentos separatistas que sacudiram a Europa desde 1989, e mais recentemente como método de luta política largamente utilizado na Irlanda com o IRA (Exército Republicano Irlandês) e nos movimentos guerrilheiros islâmicos no Oriente Médio e, sobretudo, a permanência guerrilheira na Ásia (Filipinas) e na África (Angola). Assim, estou seguro em afirmar que o sonho de conquista da Amazônia pelos movimentos de resistência possuía, do ponto de vista do controle geoestratégico, similaridade com o dos

militares em particular, e com o da Igreja Católica, secundariamente. Isto é, ambos (movimentos de esquerda e militares), tinham visões similares do papel a ser exercido pela Amazônia na suas respectivas metas para o Brasil, porém visões antagônicas do ponto de vista político-social caso os guerrilheiros obtivessem êxito; b) por isso o aparato militar deslocado para a região supunha que a atividade dos paulistas podia ameaçar a ordem nacional e o sonho militar de viabilização do projeto Brasil Grande Potência a ser concretizado através do Plano de Integração Nacional (PIN), e que as redes de relações estabelecidas por cada uma das partes envolvidas, guerrilheiros de um lado, Forças Armadas de outro e, ainda a Igreja, e os atores sociais locais ou no local, foram decisivas no processo de resistência e recuo dos primeiros e avanço e vitória dos militares. Por fim, isto significa que os pressupostos teóricos dos quais parti sugerem que o aporte teórico maoísta e foquista inspiraram os paulistas na tentativa de aplicação de seu projeto político-estratégico para a Amazônia e, ao mesmo tempo, propus que há elementos de ambas as estratégias político-militares no processo de planejamento e execução da Guerrilha conduzidas por homens e mulheres motivados política e ideologicamente por valores socialistas (Nascimento, 2000, p. 169-9).

Na pesquisa sobre a guerrilha do Araguaia presto uma homenagem ao Emmanuel Wamberg (Foto 14), cuja memória sobre a guerrilha contribuiu para compor as relações entre os atores no palco do conflito, uma hipótese em aberto era a de que ela estimulou o aumento da presença militar na Amazônia face ao temor de novos “focos guerrilheiros” na região. Segui essa pista no doutoramento.

2.4 Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (DSTU) pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) – UFPA

Período: 2002-2005.

Nós que cursávamos especialização ou mestrado no NAEA, éramos aconselhados a cursar as etapas seguintes, doutorado e pós-doutorado fora país. Não foram raros esses “conselhos”. Essa perspectiva acadêmica na trajetória da média dos pesquisadores em cursar as etapas seguintes no exterior não se concretizou.

Contudo, olhando metaforicamente para a popa da embarcação, retrospectivamente, vejo que esta escolha trouxe enormes prejuízos a uma carreira que poderia ter avançado para além do registrado neste livro.

Com efeito, o doutorado no NAEA se apresentava como uma janela de oportunidade factível e minhas crenças no desenvolvimento sustentável estavam fixadas em razão do mestrado. Oportunidades e crenças eram categorias que Jon Elster sempre reiterou no interior da Teoria da Escolha Racional (TER) que precisavam ser levadas em conta. Por isso, prestei seleção ao doutorado do NAEA em 2002 e fui selecionado.

A tese incluía a presença militar na Amazônia por meio de uma política governamental e de estado intitulada “Projeto Calha Norte: Política de Defesa Nacional e Segurança Hemisférica na Governança Contemporânea”. A perspectiva militar da tese era influenciada pela dissertação de mestrado *A Guerrilha do Araguaia (1972-1975): “Paulistas” e Militares na Amazônia*, na qual documentos e depoimentos não explorados na dissertação davam conta de que o projeto Calha Norte cobria vários objetivos, entre eles, melhorar as condições de vida e bem-estar da população a fim de desestimular a presença comunista na região de fronteira.

Na pesquisa de doutoramento, portanto, parti da ênfase aos militares na Amazônia.

O objetivo agora era o de analisar o projeto no processo de formação, concepção, financiamento e territorialização, de 1985 a 2002, com ênfase na fase da reforma do Estado para o mercado, isto é, de 1994 a 2002, pelo ângulo da governabilidade, da governança, da fronteira política e da inserção hemisférica e global da segurança da Amazônia. Ao final, a pesquisa conclui que a inserção geográfica do PCN gerou alterações no espaço. Essa inserção dizia respeito ao avanço do controle de áreas geográficas através de ações sociais, assistenciais, educacionais, recreativas etc., que buscam firmar concretamente a presença governamental enquanto valores ideológicos e, sobretudo, instalações físicas que definem a materialidade do Estado.

Todavia, é neste particular que se percebe o objetivo do Estado: proteger e controlar a fronteira contra ameaças internas e externas com uma arrojada política de ocupação baseada no desenvolvimento local. O Calha Norte visa, nesta perspectiva, articular defesa militar por terra, mar/rios e ar, com o desenvolvimento e formação das habilidades profissionais objetivando criar as condições de funcionamento das instituições públicas e privadas na fronteira norte. Isto é, criar e desenvolver o capital social mediante a formação acadêmica, sobretudo com o estímulo ao investimento em ciência e tecnologia, únicas capazes de dissuadir os intentos internacionais sobre a captura da biodiversidade amazônica.

Inferiu-se, também na tese, que nos anos oitenta e noventa do século passado, a imagem científica elaborada com requinte de sofisticação sobre o papel do Estado no Brasil e, sobretudo, no pós-ditadura militar, parte da narrativa acadêmica eleva a enésima potência o discurso do *anti-establishment*. Era importante minar as bases teóricas e filosóficas dos intelectuais que defendiam o Estado autoritário, seja ele imperial, republicano, populista ou democrático – aqui na versão dada pelos mentores da “Nova República”, hegemonicamente partidarizadas no discurso e nucleadas pela teoria gramsciana da política e da cultural no interior do “bloco histórico”, de forte apelo contestador da ordem, que nega, peremptoriamente, o Estado, visto como “bom” somente nos casos em que os

segmentos sociais deserdados do manejo das ferramentas institucionais de poder, estiverem no controle dos instrumentos políticos-normativos legitimamente dominantes.

Nessa perspectiva, era progressista realizar as incursões feitas com propriedade para a compreensão das peculiaridades das interações sociais no cotidiano da resistência dos grupos excluídos historicamente do poder político. Mais do que isso, portanto, criticar veementemente os projetos de natureza militar para a segurança nacional, ainda mais porque representavam e simbolizavam o lado repressor das elites (embora isto seja verdade), discurso presente em parte da literatura das ciências sociais produzida ao longo das duas últimas décadas do século passado.

O PCN, na perspectiva do Estado, buscou pôr em prática as ações de curto e longo prazo e mudar o ritmo da modernização econômica, política e social. Tem-se tido êxito nessa tarefa. No entanto, é uma forma do Estado organizar sua intervenção na Amazônia, mesmo no setor da defesa, refletindo, ainda, os valores ibérico, católico e perpendicular, na maneira pela qual são concebidas as relações sociais, e o seu papel no desenvolvimento social. (Nascimento, D. M. Projeto Calha Norte: Política de Defesa Nacional e Segurança Hemisférica na Governança Contemporânea, 2005).

Normalmente, no doutoramento, se ampliam as interações acadêmicas e profissionais. Certamente é um momento ímpar na carreira de qualquer pesquisador(a). Comigo, não foi diferente. Essas relações às vezes são casuais e não planejadas. A Teoria da Mudança Institucional na perspectiva do neoinstitucionalismo de Margareth Levi (1991) acredita na mudança a partir de contingências no contexto institucional e de encadeamentos causais, mas tendo uma intencionalidade de agentes pela mudança. Com efeito, nesta direção é necessário ter um agente estimulado, portanto, com crenças, preferências e objetivos no contexto da ação e aproveitar a vantagem do leque de oportunidades que se apresentam objetivamente.

Ainda no primeiro período de crédito das disciplinas no Programa de doutorado do NAEA, buscava ampliar os aspectos teóricos nos quais seriam inseridos interpretativamente o objeto da tese. Havia uma preocupação no sentido de que a tese deveria incluir o território, a política pública, a questão indígena, a presença militar, as FFAA e a fronteira.

Neste sentido, a parceria com o professor doutor Gilberto Rocha do Núcleo de Meio Ambiente da UFPA (Numa) foi indispensável para a discussão sobre o território na Amazônia e na fronteira. Por outro lado, para a questão militar havia uma dificuldade de localizar atores acadêmicos na Amazônia a fim de estabelecer o diálogo com temas da defesa nacional, do Exército e da presença militar.

O professor Milton Cordeiro Farias Filho, meu ex-aluno e na ocasião, meu colega de turma de doutorado havia me informado que o coorientador de doutorado do seu irmão, William Gaia Farias, este professor da UFPA e que cursava doutorado na UFRJ sob a coorientação do professor Celso Castro (Foto 15), um estudioso do tema militar e referência nos estudos sobre o Exército, faria uma visita a Belém visando articular um importante projeto sobre os militares na Amazônia. Nesta visita, no ano de 2003, participamos da conversa com o referido professor que nos relatou sobre o projeto “Os militares e a Amazônia”, a ser executado de 2003 a 2010.

Nessa reunião, estabeleci o primeiro contato com o professor e tomei ciência dos seus projetos para pesquisar militares na Amazônia que e como pesquisava os militares na Amazônia, resultando em uma cooperação que alterou bruscamente a minha inserção no plano nacional, na área dos Estudos de Defesa e, principalmente, nos rumos de minha tese de doutorado.

Primeiro, permitiu que eu acessasse outra literatura para interpretar o fenômeno das FAs em particular do Exército no Brasil e na Amazônia. **Segundo**, porque entrei em contato com os principais intelectuais atuantes nos Estudos de Defesa no Brasil a exemplo dos professores Maria Celina D’Araújo, João Roberto Martins Filho, Manuel Domingos Neto (Foto 16), Francisco Teixeira da Silva, Adriana Marques, Alcides Vaz (Foto 17), Eurico de Lima Figueiredo, Antônio Jorge Ramalho da Rocha, Héctor Saint-Pierre, Eliezer Rizzo de Oliveira (Foto 18).

Terceiro, permitiu que o professor Celso Castro fosse convidado e aceitasse o convite para ser meu Supervisor de Estágio *Sanduíche* no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no Rio de Janeiro, no ano de 2004. **Quarto**, possibilitou que eu integrasse uma coletânea organizado por ele, que se tornou referência na área, intitulada Amazônia e Defesa Nacional com o capítulo Projeto Calha Norte: A Amazônia segundo a Política de Defesa Nacional (2005).

Quinto, dessa frutífera parceria com Celso Castro resultou também no convite e aceite, para participar da minha banca de doutorado em 2005 no NAEA. **E por último**, integrei duas redes sobre os militares no Brasil, sendo uma delas Consórcio Forças Armadas Século XXI aprovado no primeiro Pró-Defesa. A outra rede liderada por Celso Castro, apesar de aprovada no Pró-Defesa II, Capes/Ministério da Defesa, foi desclassificada sob a alegação que já havia sido aprovada outra rede composta pelos mesmos pesquisadores no primeiro Edital e ainda este se encontrava em andamento.

O mais importante é que, as referências intelectuais do professor Celso Castro passaram a fazer parte do cotidiano das reflexões sobre a abordagem da presença do Exército na Amazônia.

Em 2005, participei do 29º Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, em Caxambu, MG, no GT Forças Armadas e Sociedade, coordenado pelo professor Celso Castro e composto por outros colegas, onde apresentei os resultados de minha tese de doutorado com o artigo PCN: A Amazônia na Rota da Segurança Nacional (Nascimento, 2005). Neste Encontro houve a histórica reunião de fundação da ABED que elegeu o professor Eurico de Lima Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), seu primeiro Presidente, hoje Sócio Emérito da ABED.

Para o primeiro Edital do Pró-Defesa foi formada a rede Consórcio Forças Armadas Século XXI liderada pelo professor Celso Castro, a qual nasceu neste Encontro em Caxambu, com a participação de Adriana Marques, João Roberto Martins Filho, Piero Leirner e eu para comandar a rede na Amazônia.

Aprovada a rede, uma geração de pesquisadores foi formada em diferentes universidades sobre os temas da defesa nacional e principalmente acerca do papel dos militares no contexto democrático. No NAEA, em particular, foram formadas quase uma dezena de pesquisadores(as), nos temas de defesa, segurança, presença militar na Amazônia, PCN, segurança pública, criminalidade na Amazônia e as rotas do tráfico de drogas. O ponto alto, no Norte, da rede foi a criação do OBED e a realização de dois seminários sobre defesa na Amazônia, nos quais participou o professor Celso Castro. O primeiro, Amazônia e Defesa Nacional, realizado em agosto de 2006 (Foto 19). O segundo, foi o I Seminário de Relações Internacionais e Defesa na Amazônia (2007).

Em 2012 participei no CPDOC/FGV, a convite do professor Celso Castro, de Encontro de estudiosos da área de Defesa, civis e militares. O evento teve como tema “A configuração dos Estudos da Defesa como Área do Conhecimento”. Mais tarde, no ano de 2015, proferi a palestra Políticas Públicas de Segurança e Defesa para a Amazônia no Laboratório de Estudos Sobre Militares, coordenado por Celso Castro (Foto 20), na Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ).

2.5 Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Período: 2014-2015

A proposta de pesquisa para o pós-doutoramento foi uma das metas do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Assuntos Estratégicos de Interesse Nacional (Pró-Estratégia) - CAPES e Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, do qual a UFOPA era integrante. O programa tinha como um dos objetivos a qualificação de recursos humanos na Amazônia, oferecendo bolsas de estudos para a formação de pesquisadores na área de

defesa. Minha pesquisa se concentrou no tema de defesa sob o título de “Interfaces entre Segurança Ambiental Global e Segurança: O que diz a literatura sobre os conceitos à luz do processo de mitigação do Aquecimento Global”. Situei a proposta no âmbito dos Estudos Estratégicos, dos Estudos de Segurança Internacional, usando para tanto a Escola de Copenhague como referencial de análise.

A primeira fase da pesquisa traçou um perfil histórico dos eventos acadêmicos que marcam originariamente a emergência do problema ambiental, enfatizando o Aquecimento Global como um problema desafiador para o conhecimento científico, e para a ação política relativa à manutenção das condições socioambientais no planeta. A segunda etapa sintetizou a literatura sobre a problemática ambiental produzida ao longo das últimas quatro décadas destacando seu impacto nas discussões sobre a segurança global.

E a terceira, apresentou a alternativa estratégica dos estudos de segurança da Escola de Copenhague como capaz de sustentar a melhor abordagem sobre os eventos que ameaçam a segurança ambiental planetária, porque mais preciso e consolidado nos estudos Relações Internacionais e Estudos de Segurança Internacional (ESI). Por fim, estes resultados foram apresentados no II Encontro Regional Norte da ABED em Macapá, Amapá, ainda não publicados em revista científica.

3. DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENSINO E ORIENTAÇÃO

3.1 Minha história no ensino de graduação

Iniciei como docente da UFPA na condição de “Professor Substituto” no antigo Departamento de Metodologia do IFCH. Em 1996, prestei e fui aprovado em concurso para o quadro efetivo de professor do ensino superior nesta IFES.

Nesse período trabalhei na sede da UFPA e em diversos campi, assim como atuei no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Nos anos noventa participei do Projeto de Interiorização da UFPA, ministrando e orientando diversos trabalhos de conclusão de curso nos campi de Marabá, hoje UNIFESSPA, bem como em Capanema, Soure, Bragança, Breves e Abaetetuba. No PARFOR, ministrei disciplinas em Capanema, Bragança e Gurupá (Foto 21), ampliando a experiência com a formação de professores da Educação Básica.

Disciplinas ministradas na graduação para diversos cursos da UFPA - Departamento de Metodologia – IFCH – 1993 a 1996.

Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
Métodos e Técnicas de Pesquisa I
Metodologia do Trabalho Científico

Disciplinas ministradas na graduação – Curso de Ciências Sociais/Ênfase em Ciência Política – 1996 a 2009

Ciência Política I
Ciência Política III
Metodologia da Análise Política
Pensamento Político Brasileiro
Política Brasileira
Políticas Públicas
Estado, Partidos e Movimentos Populares no Brasil
Política e Relações Internacionais
Política Social
Teorias Políticas Clássicas I
Teorias Políticas Clássicas II

Teorias Políticas Contemporâneas I
Teorias Políticas Contemporâneas II
Tópicos Temáticos em Ciência Política
Economia Política II

Esta cesta de disciplinas as quais continham referenciais teóricos da Ciência Política, foram fundamentais para aprofundar as teorias em campo específico do conhecimento. Ao passo que, as disciplinas ministradas na área da metodologia revelaram-se importantes na pesquisa, na produção de artigos e outros textos, na medida em que alçou o método para o centro do debate e da produção da ciência, principalmente em uma época que havia um certo menosprezo pela metodologia. Pelo prisma da Ciência Política, essas disciplinas, assim como as de metodologia, me ajudaram a estreitar as interações com os alunos de graduação, mormente os de Ciências Sociais. Nestas disciplinas tensioneiei os dilemas do marxismo versus neoinstitucionalismo e marxismo versus TER.

Ao mesmo tempo, na metodologia cabe ressaltar que, apesar de uma forte influência do método dialético, hegemônico no Departamento de Metodologia da UFPA, forçosamente, me levou a estudar autores tidos como antimarxistas a exemplo de Thomas Kuhn, com a sua proposta de “crise de paradigmas” e o avanço da ciência proposto pelo critério da aceitação da verdade oriundo da comunidade científica, de quem legitima o que faz na ciência, sobretudo, o método hipotético-dedutivo de Karl Popper, de forte crítica ao modelo dialético marxista e ao positivismo lógico do círculo de Viena. Nestas aulas, a postura ética passou a ser a separação entre o militante e o docente, discutindo teorias necessárias ao progresso acadêmico do aluno/a, em face dos desafios plurais que eles enfrentariam em possíveis ambientes fora do marxismo. Era preciso informar a importância de se ter a capacidade de responder a pontos de vistas diversos nas Ciências Sociais e não somente o discurso monista do marxismo.

3.2 Orientação na graduação

Como se observa na lista de orientandos(as) na graduação, há uma variedade temática evidente de questões. A maioria desses alunos(as) estavam inseridos no Grupo de Pesquisa sobre Defesa da Amazônia. As palavras-chave podem ser sintetizadas: defesa, Amazônia, sistema de inteligência, mercado de trabalho, padrão de relação executivo-legislativo, reforma do estado, questão agrária, guerrilha do Araguaia, movimento sindical e eleição. Elas revelam uma sintonia com a

pluralidade temática que acompanha o orientador. Os pesquisadores, Wando Dias Miranda, Aurilene Ferreira Martins, Jarsen Luis Castro Guimarães, e Aiala Colares Couto, acompanharam o Grupo de Pesquisa OBED e participaram do Projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI e do Projeto Brasil-Amazônia em Gestão Estratégica em Defesa Segurança e Desenvolvimento, com bolsas de mestrado e doutorado.

Alguns dos trabalhos no âmbito do Grupo de Pesquisa OBED, listados em ordem histórica: Condurú, Leonardo. Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras na construção civil de Belém: mudanças na organização do trabalho e seu impacto no movimento sindical. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

Almeida, Neco Martins de Souza. Utopia socialista na Amazônia: uma breve análise do movimento social guerrilha do Araguaia. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2000.

Miranda, Adnancy Rosa de. O "Trabalho Fala mais Alto": uma visão sobre a derrota político-eleitoral da família Mutram nas eleições de 1992. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) – Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2000.

Anjos, Hildonete Pereira dos. Rio Maria: Ação política do trabalhador rural frente a questão agrária. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2000.

MARQUES FILHO, José. **Representação proporcional**: um estudo sobre os partidos políticos de Xinguara nas eleições de 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2000.

SOUZA, Valdivino Alves Moreira. **Do lar ao palanque**: um estudo sobre as candidatas em são domingos do Araguaia. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2000.

CRUZ, Gilberto Melo da. **Conflito e mediação política no bloco no poder**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2001.

AGEBANI, Jorge Ocante. **O impacto da reforma do estado na política de desenvolvimento da Amazônia**: O caso BASA. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em

Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2002.

ARAÚJO, Lidianie Maciel. **A organização legislativa no Pará**: um estudo sobre o padrão de relação executivo-legislativo na ALEPA. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

SOUZA NETO, Therezo de. **A reforma gerencial do estado brasileiro**: uma proposta neoliberal. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá (PA), 2002.

MONTEIRO, Rudson André Costa. **Defesa da Amazônia: uma análise comparativa dos recursos aplicados no Programa Calha Norte nos governos FHC e Lula (1999-2006)**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

MIRANDA, Wando Dias. **A consolidação do sistema de inteligência e o Estado Democrático de Direito: estudos introdutórios sobre a evolução da inteligência e sua relação com o Estado Democrático de Direito**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

MIRANDA, Georzeane. **Inclusão social de portadores de deficiência no mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

3.3 Trajetória no ensino de pós-graduação

Disciplinas ministradas no mestrado de Ciência Política IFCH-UFPA – 2009 a 2013.

Estado e Políticas Públicas
Estado, Política e Guerra
Seminário de Acompanhamento de Projeto de Pesquisa
Relações Internacionais

Disciplinas ministradas na pós-graduação – mestrado e doutorado do NAEA – 2006 a 2021

Desenvolvimento e Sociedade
Estado, Política e Guerra

Fundamentos da Teoria Neoinstitucional
Seminário de Pesquisa I

O salto importante na carreira científica e acadêmica, sem dúvida, se deu com a implantação do PPGCP, do IFCH da UFPA, para o qual, coletivamente, contribuímos. Participaram de sua construção os docentes do antigo Departamento de Ciência Política do IFCH que possuíam doutorado, bem como os egressos do Doutorado DINTER em Ciência Política do IUPERJ (RJ) em parceria com a UFPA, sob a liderança da professora Luíza Miranda Álvares e do professor Celso Coelho Vaz.

Com a implantação do Programa em 2008, passei a desenvolver minhas atividades de pesquisa e ensino na pós-graduação. Portanto, fiz parte da equipe fundadora do Programa. Neste, ministrava disciplinas específicas da área de Ciência Política na ótica da revisão teórica patrocinada pela Escola Anglo-Saxônica de Ciência Política importada do IUPERJ, isto é, a TER, a Teoria dos Jogos, e o neoinstitucionalismo, assim como ministrava a disciplina Estado, Política e Guerra, voltada para a discussão da política pública na área da Defesa Nacional o que permite dizer que as orientações no mestrado de Ciência Política também provam a pluralidade temática da trajetória acadêmica.

Em 2006, recebi o convite do professor Celso Castro para integrar uma rede de pesquisa que apresentaria um projeto no âmbito do Edital do PRODEFESA.

Passo a destacar os temas, os quais permitem identificar a configuração da amplitude e complexidade do debate organizado em torno das pesquisas e das disciplinas, são eles: policiamento escolar; política pública de saúde; desenvolvimento regional; fenômeno JIHAD e o conceito guerra irregular; política nacional de extensão universitária; modelo de gestão de organização pública; agenda ambiental nos planos de governo; defesa e exército na Amazônia Brasileira; a Amazônia na TV; planejamento, gestão e avaliação na UFPA; gestão em hospital público; organização institucional da UFPA; gestão de resíduos sólidos; narcotráfico; bolsa família no comportamento do eleitor; executivo e legislativo na promoção de políticas públicas; plano diretor; e PCN. No doutorado: segurança pública no combate ao crime de homicídio nos municípios dos Estados Federados da Amazônia Legal; regularização fundiária urbana e o direito à cidade na Amazônia; controle parlamentar da atividade de inteligência no Brasil; pacto da saúde; narcotráfico; motivação do crime; e no pós-doutorado: criminalidade na Amazônia e regularização fundiária.

3.4 Orientação na Pós-Graduação

3.4.1 Dissertação de Mestrado

Listo, doravante, os nomes dos(as) discentes, com seus respectivos títulos das pesquisas, no nível de mestrado. O motivo é mostrar a diversidade temática na Linha de Pesquisa Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Instituições do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), particularmente na linha de pesquisa Defesa da Amazônia do OBED.

FERREIRA, Aurilene dos Santos. **Gestão do Programa Calha Norte: um estudo sobre as ações em infraestrutura no município de Monte Alegre, Pará.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

CORDOVIL, Sildo Pedro Sousa. **Executivo e legislativo na promoção de políticas públicas de educação e saúde no Pará:** distribuição de benefícios no processo decisório estadual - 1995 a 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2009.

LAUANDE, Milene Risuenho. **Os planos diretores de Mocajuba e Baião:** em busca de instrumentos urbanísticos para além do Estatuto da Cidade. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2009.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **Narcotráfico na metrópole de Belém:** das redes ilegais à territorialidade perversa na periferia de Belém-Pará. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

COSTA, Max André Correa. **Norteando o voto:** o impacto do Bolsa Família no comportamento do eleitor do Norte do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

ALMEIDA, Lúcia de Fátima. **A gestão de resíduos sólidos em contextos intraorganizacionais:** um estudo a partir da UFPA. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

MONTEIRO, Glauce Cristhiane da Silva. **A Amazônia na TV:** a presença local do telejornalismo nacional. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

BATISTA, Floriania Aguiar Castro. **Legitimidade intraorganizacional**: um estudo sobre as Coordenadorias de Planejamento, Gestão e Avaliação na Universidade Federal do Pará. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

PEREIRA, Elizabeth do Socorro Pantoja. **Gestão em Hospital Público**: uma análise do contexto a partir das manifestações dos usuários da Ouvidoria da Hospital Ophir Loyola. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

VILHENA, Maria das Graças dos Santos. **Organização institucional da UFPA no contexto da reforma do Estado**: uma análise nos modelos de gestão e processos na Implantação de um Sistema de Informação Educacional (2005-2009). Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2011.

PANTOJA, Cláudia Bernadete Belém. **Saúde e qualidade de vida no serviço público federal**: uma abordagem a partir do programa para servidores implantado na UFPA. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2012.

MIRANDA, Wando Dias. **Defesa e exército na Amazônia brasileira**: um estudo sobre a constituição dos Pelotões Especiais de Fronteira. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

BRASIL, Bruna Santana. **O fenômeno contemporâneo da JIHAD e o conceito guerra irregular no atual conflito Israel-Palestina**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SOUZA, Cristina Frassinette Lima de. **Plano Nacional de Extensão Universitária: análise do Instituto de Ciências da Saúde (ICS)**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2013.

OLIVEIRA, Iara Neves. **Análise do modelo de gestão da incubadora PIEBT, sob a perspectiva do isomorfismo organizacional**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2013.

GALVÃO, Jefferson Wagner e Silva. **A agenda ambiental nos planos de governo dos candidatos a prefeito das capitais da Amazônia Legal nas eleições e 2012**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2013.

COSTA, Marco Antonio Barbosa da. **Os efeitos da descentralização no processo de desenvolvimento regional da Região de Integração do Tocantins no Estado do Pará.** Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2014.

FARIA, Tamara Lima Martins. **A política nacional de atenção às urgências (PNAU) em Belém e Ananindeua, Pará: um estudo sobre os entraves à implementação.** Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa, Belém, 2016.

SILVA, Leildo Dias. **As geografias do policiamento escolar:** análise do Policiamento nas Escolas de Belém, Ananindeua e Marituba, Pará (2012 a 2019). Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2020.

FRANÇA, Samara Avelino de Souza. **Saúde-saneamento e as ações de prevenção: a estratégia saúde da família em municípios da região Norte.** Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2020.

3.4.2 Tese de doutorado

GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. **Motivação do crime segundo o criminoso:** interação social, herança familiar e condição socioeconômica. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2012.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **Do narcotráfico às redes de poder na Amazônia:** redes e sobreposições territoriais na cidade de Belém-PA. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2017.

MIRANDA, Wando Dias. O controle parlamentar da atividade de inteligência no Brasil: um estudo sobre a produção legislativa da CCAI e da CREDN entre os anos de 2003 a 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2018.

SANTOS, Myrian Silvana da Silva Cardoso Ataíde dos. **Regularização fundiária urbana e o direito à cidade na Amazônia:** avaliação e mensuração de seus efeitos. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

FERREIRA, Silvia Nunes. **Instituto do pacto da saúde:** regionalização e municipalização da saúde no Estado do Pará. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

OUTEIRO, Gabriel Moraes de. **Regularização fundiária urbana na Amazônia**: um estudo comparativo do Programa Terra Legal nos Estados do Pará e Amapá. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

MORAES, Arthur Cezar Anaissi de. **Análise de eficiência técnica da segurança pública no combate ao crime de homicídio nos municípios dos Estados Federados da Amazônia Legal**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2019.

3.4.3 Pós-Doutorado

GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. Pós-Doutorado, Programa Sociedade Natureza e Desenvolvimento (PSDN) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém (PA), 2014.

OUTEIRO, Gabriel Moraes de. Pós-Doutorado, Programa de Pós-Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA, LIDERANÇA DE GRUPO DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

4.1 Projetos de Pesquisa

Na pesquisa, coordenei importantes redes de pesquisa.

A rede Brasil de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento, aprovado no âmbito do Pró-Estratégia, e a rede Consórcio Forças Armadas Século XXI, coordenada nacionalmente pelo Prof. Dr. Celso Castro, aprovada no primeiro Pró-Defesa. Atualmente (2021), integro a rede Hermes: Pesquisadores Internacionais de Fronteiras, Integração e Conflitos, liderada pelo Prof. Dr. Fernando Rodrigues.

Organizo abaixo os principais projetos bem como os Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. É importante frisar que o OBED também contém uma dimensão de extensão além da pesquisa em Defesa da Amazônia.

1992 – 1993.

Projeto de Pesquisa: Formação Profissional na UFPA: um estudo sobre o discurso oficial e a prática político-pedagógica no interior do processo

Neste projeto buscou-se identificar as principais e ou mais fortes contradições que se apresentam entre o discurso oficial, através de diretrizes gerais e pressupostos básicos e, a prática (Concretização do Currículo) que se observa na formação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento, no período de 1985 a 1992 na UFPA, cuja finalidade foi a de contribuir para a construção de uma Universidade voltada para as demandas sociais.

1999 - 2006

Projeto de Pesquisa: Utopia Socialista na Amazônia: a história da guerrilha do Araguaia (1967-1975).

A pesquisa orientou-se pela hipótese de que a causa da derrota do movimento guerrilheiro do Araguaia contra a ditadura militar ocorreu durante o processo de trégua e que medidas foram tomadas no sentido de criar as condições para aquela que seria a última e mais sangrenta campanha militar da história recente do País. Conclui-se que as estratégias usadas por cada um dos atores envolvidos no conflito militar são determinantes para o desenrolar do conflito militar. Assim, o malogro do intento dos guerrilheiros de continuar resistindo, resultou da capacidade dos militares de articularem uma campanha no *front* da propaganda e na constituição de uma poderosa rede de

informações que permitiu traçar um painel completo dos "passos" e das geoestratégias elaboradas pelo movimento guerrilheiro; assim como na incapacidade objetiva destes de contar com uma rede de apoios eficientes.

4.2 Publicação relacionada I

Como resultado desta pesquisa, foram publicados artigos científicos e capítulos de livros. NASCIMENTO, D. M. O Araguaia na Rota da Guerrilha. *In*: Edilza Fontes. (org.). **Contando a História do Pará**. Belém: Emocion, 2002. v. 2. p. 103-138.

NASCIMENTO, D. M. Revisão Crítica da Tese do “Suicídio Revolucionário”. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa - PR, v. 09, n. 1, p. 45-78, 2006.

Nascimento, D. M. Guerrilha no Brasil: uma crítica à tese do “suicídio revolucionário”. **Cantareira (UFF)**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-21, 2004.

2004 - 2005

Outro projeto de pesquisa relevante na minha carreira de pesquisador foi o Relações Internacionais e Governança na Pan-Amazônia: Atores e dinâmica de redes regionais e globais.

Este projeto partiu de um arcabouço histórico, teórico e metodológico sobre a inserção da Amazônia no cenário das relações internacionais, onde pretendeu-se identificar e estudar, à luz dos processos recentes de globalização, as redes de governança - do local ao global, as configurações de poder que se constituiu em torno de atores, interesses e projetos na gestão do espaço amazônico. Projeto de Pesquisa: Calha Norte: Estado e Fronteira na Amazônia.

Este projeto objetivou estudar e analisar a formação, concepção, financiamento e territorialização do PCN de 1985 a 2002 no contexto de mudança nas relações internacionais e de enormes incertezas que pairam sobre as fronteiras nacionais no mundo inteiro. Arqueologicamente, perseguiu-se o percurso institucional e geoestratégico do Projeto, dando ênfase no governo de FHC, isto é, de 1994 a 2002, devido à reforma do Estado para o mercado. A análise inspirou-se nos conceitos de Estado, área marrom, governança, governabilidade, território e fronteira. Estes conceitos adquiriram significado interpretativo, sempre levando em conta, na investigação do objeto, a inserção hemisférica e global da problemática da segurança da Amazônia.

Estudou-se, com êxito, o PCN pela ótica da ação estatal na intencionalidade de resolver problemas antigos e novos relacionados à segurança através da ocupação demográfica e presença

militar. Privilegiou-se como problema central formas políticas, estratégicas e geográficas de imersão da região amazônica na junção da dimensão do local com mundial, passando pelo regional e pelo continental, no contexto da modernização capitalista. Em suma, os condicionantes globais, hemisféricos e nacionais, suas variáveis, sustentaram-se em indicadores socioambientais e econômico-financeiros e em uma ampla base bibliográfica, cujos resultados passa-se, doravante, a explaná-los.

Financiador(es): CNPQ - Bolsa.

4.3 Publicação relacionada II

NASCIMENTO, D. M. Projeto Calha Norte: A Amazônia segundo a Política de Defesa Nacional. In: Castro, Celso. (org.). **Amazônia e Defesa Nacional**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, v., p. 97-117.

2005 - 2011

Projeto de Pesquisa: Pró-Defesa - Projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI

Examinou de que maneira os militares têm se inserido na nova ordem democrática que se seguiu ao fim do regime militar no Brasil e que papel lhes foi atribuído nesse novo cenário político, assim como estudou as perspectivas de evolução das relações civis-militares no Brasil no novo século; estudar as implicações políticas, financeiras, estratégicas e territoriais da defesa nacional na Amazônia a partir dos conceitos de segurança e defesa e no contexto das relações internacionais, especialmente na Pan-Amazônia; buscou entender a situação atual, a evolução histórica e as perspectivas da questão da dependência tecnológica das Forças Armadas, considerando a tecnologia não como determinante, mas como parte de um complexo social na qual ressaltam-se fatores internacionais, econômicos, políticos e sociais; Colocou à disposição pública, principalmente através da Internet, bases bibliográficas e material documental e arquivístico referente às Forças Armadas e Defesa Nacional.

Financiador: CAPES.

4.4 Publicação relacionada III

NASCIMENTO, D. M.; Ferreira, A. S.; MIRANDA, W. D.; GUIMARÃES, J. L.C. Redes Institucionais e Capacidade de Regulação Política na Fronteira Amazônica. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 299, p. 1-16, 2012.

NASCIMENTO, D. M. A defesa da Amazônia na Contemporaneidade. **Princípios**, São Paulo, v. 121, p. 44-50, 2012.

NASCIMENTO, D. M. Padrões geopolíticos presentes na defesa da Amazônia. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, v. 4, p. 71-83, 2010.

NASCIMENTO, D. M. Geopolítica e Forças Armadas na Amazônia: desafios políticos e institucionais para a defesa no século XXI. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 241, p. 01-16, 2009.

NASCIMENTO, D. M.; CORDOVIL, S. P. S. Huntington e Waltz: reflexões para análise dos novos conflitos internacionais. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 1, p. 03-18, 2009.

NASCIMENTO, D. M. Amazônia: governança, segurança e defesa. **Papers**, NAEA, UFPA, v. ,1, p. 1-20, 2007.

NASCIMENTO, D. M. A política de defesa nacional para a Amazônia e suas consequências ao programa calha norte. **Humanitas**, UFPA, v. 22, p. 27-46, 2006.

NASCIMENTO, D. M. Governança e financiamento do Projeto Calha Norte. **Revista Novos Cadernos**, NAEA, Belém, v. 8, n.1, p. 115-140, 2005.

NASCIMENTO, D. M. **Amazônia e defesa**: dos fortes às novas conflitualidades. Belém: Editora NAEA, 2010. v. 1. 267p.

NASCIMENTO, D. M.; Porto, J. L. R. **Interações fronteiriças no platô das Guianas**: novas construções, novas territorialidades. Rio de Janeiro: Publit, 2010. v. 1. 214p.

NASCIMENTO, D. M.; FERREIRA, A. S.; COUTO, A. C. O. Estado, fronteira e redes na Amazônia: uma contribuição ao debate. In: NASCIMENTO, D.M.; Porto, J. L. R. (org.). **Interações Transfronteiriças no Platô das Guianas**: novas construções, novas territorialidades. Rio de Janeiro: Publit, 2011. v. 1, p. 17-43.

NASCIMENTO, D. M. A defesa da Amazônia nos tempos da ocupação. In: nascimento, Durbens. (org.). **Amazônia e defesa**: dos Fortes às novas conflitualidades. Belém: Editora NAEA, 2010. v. 1, p. 159-175.

NASCIMENTO, D. M. Geopolítica e Forças Armadas na Amazônia: desafios políticos e institucionais para a defesa no século XXI. *In*: NASCIMENTO, Durbens. (org.). **Amazônia e defesa: dos fortes às novas conflitualidades**. Belém: NAEA, 2010, v. 1, p. 177-199.

NASCIMENTO, D. M. Áreas marrons e o programa calha norte. *In*: Nascimento, D. M. (org.). **Relações internacionais e defesa na Amazônia**. Belém: NAEA, 2008. p. 173-193.

NASCIMENTO, D. M. **Introdução. Relações internacionais e defesa na Amazônia**. Belém: NAEA, 2008, v. 1, p. 13-18.

2014 - 2016

Projeto de Pesquisa: O Caminhar do Ordenamento Territorial Utilizando Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto como Instrumento de Gestão Pública na Amazônia Legal

O projeto de pesquisa gerou modelos e cenários passados, atuais e futuros utilizando-se de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) como subsídio para os estudos em Gestão Pública do estado do Pará e da Região da Amazônia Legal. É parte das atividades do Laboratório de Análises Espaciais do NAEA (LAENA) para o desenvolvimento da Amazônia, vinculadas ao mestrado profissionalizante na área de concentração em Gestão Pública do NAEA/UFPA. A metodologia deu sequência com análises laboratoriais da morfologia praial, medição dos parâmetros físicos, e mapeamentos no LAENA do NAEA, em parceria com o Grupo de Estudos Marinhos e Costeiros (GEMC) do Departamento de Geologia da UFPA, o GEMC da UFPA, o LGMA do Departamento de Geologia/ UFC, e o Grupo de Estudos em Gestão Ambiental (GEGA) da UERN.

4.5 Publicação Relacionada IV

NASCIMENTO, D. M.; Soares, A. A. S.; LEITE, T. V. S.; AGUIAR, Ponciana Freire de. Uso do mapeamento em 3D como subsídio à arrecadação de tributos urbanos sob os imóveis localizados em terrenos de Marinha em Belém, região amazônica, Brasil. **Okara: Geografia em Debate** (UFPB), v. 10, p. 1982-3878, 2016.

2012 - 2017

Projeto de Pesquisa: Pró-Estratégia - Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Áreas de Interesse Nacional - Projeto Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento

As pesquisas que compõem o Consórcio valorizaram os seguintes temas: Forças Armadas na Amazônia; Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON); Pelotões Especiais de Fronteira (PEFs); e Criminalidade e as redes do narcotráfico na Amazônia. Estes temas foram estudados sob o ângulo da Política de Defesa Nacional (PDN) e da Estratégia Nacional de Defesa (END). O projeto consolidou e ampliou a linha de pesquisa Defesa da Amazônia do OBED, na linha de pesquisa do PPGDSTU Estado, Planejamento, Instituições e Políticas Públicas; disseminou os resultados das pesquisas pelos amplos e democráticos meios comunicativos de que dispõem o Instituto de Estudos Contemporâneos e Cooperação Internacional (IECINT); formou docentes e pesquisadores habilitados em Defesa, Política de Segurança e Desenvolvimento para uma região carente desses profissionais; e implantará a Área de Concentração em Estudos de Defesa e Segurança Pública na UFPA, UFOPA e UEPA.

Quanto às linhas de pesquisa Defesa na Amazônia, ela foi criada no âmbito do Pró-Defesa, durante a execução do projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI. São abordados temas relativos às PDN, focando os seus efeitos sobre o sistema de proteção da Amazônia e o comportamento das Forças Armadas assim como estudos sobre as dificuldades enfrentadas pelo Ministério da Defesa (MD) e o Ministério da Justiça (MJ) para confluir ações conjuntas de Defesa e Segurança Pública, mormente àquelas dirigidas à fronteira como o ENAFRON, bem como a análise do Programa de Implantação dos PEFs no âmbito da Gestão de Conflitos Sociais e Redes do Narcotráfico. Financiador: CAPES.

4.6 Publicação Relacionada V

NASCIMENTO, D. M.; MIRANDA, W. D.; REIS NETO, R. M. Controle de legalidade do ato jurídico-administrativo praticado na atividade de inteligência: o caso do Estado Democrático de Direito brasileiro. **Pensar –Revista de Ciências Jurídicas**, v. 23, p. 1-17, 2018.

NASCIMENTO, D. M.; MIRANDA, W. D.; GOMES, H. W. A. J.; REIS NETO, R. M. Atividade de Inteligência: Evolução e Atuação no Estado Brasileiro. In: OLIVEIRA, Frederico Antônio Lima de; PESSÔA, Rodrigo Magalhães. (org.). **Poder e cidadania: análise crítica no direito contemporânea**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p. 67-99.

NASCIMENTO, D. M. A defesa da Amazônia em Tempos de Ameaças. A leitura: **Caderno da Escola Superior de Magistratura do Estado do Pará**, v. 1, p. 13-23, 2016.

GUIMARÃES, J. L. C.; NASCIMENTO, D. M.; FERREIRA, A. S.; QUARESMA, E. S.; GUIMARÃES, S. G. Q. A. Criminalidade na Amazônia Brasileira: motivação do crime na perspectiva do criminoso apenado em uma cidade média do Oeste do Estado do Pará, Brasil. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 313, p. 1-23, 2013.

NASCIMENTO, D. M.; GUIMARÃES, J.L.C.; COUTO, A. C. O.; CARMONA, R. **Defesa e Criminalidade**: em busca da convergência para a segurança. Belém: NAEA, 2015. 273p.

PORTO, J. L. R.; Nascimento, D. M. **Dinâmicas Periférico-Estratégicas da fronteira da Amazônia setentrional**: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2013. 186p.

NASCIMENTO, D. M.; Porto, J. L. R. **Fronteiras em Perspectiva Comparada e Temas de Defesa e Segurança da Amazônia**. Belém: NAEA, 2013. v. 10. 367p.

NASCIMENTO, D. M.; Miranda, W. D.; Ferreira, A. S. O Protagonismo brasileiro no Conselho de Segurança da Unasul. In: NASCIMENTO, D.M., COUTO, A.C.O., GUIMARÃES, J.L.C., CARMONA, R. (org.). **Defesa e Criminalidade**: Em Busca da Convergência para a Segurança. Belém: NAEA, 2015. v. 10, p. 17-33.

NASCIMENTO, D. M.; MIRANDA, W. D.; Barreto, E. F. R. A obtenção de dados em Fontes Abertas na Atividade de Inteligência de Segurança Pública do estado do Pará: desafio e possibilidades de sua utilização. In: NASCIMENTO, D. M., Couto, A.C.O., GUIMARÃES, J.L.C., CARMONA, R. (org.). **Defesa e criminalidade**: em busca da convergência para a segurança. Belém: NAEA, 2015. p. 133-156.

GUIMARÃES, J. L.C.; NASCIMENTO, D. M.; Lino, A. P.; CASTRO, A. S.; MELO, B. M. SANTOS, Clayton A. M. Mineração de dados criminais: um estudo de caso no observatório criminal do tapajós. In: ÁLVARO, Rocha; MARTINS, Arnaldo; GONÇALO, Paiva Dias; REIS, Luis Paulo; COTA, Manuel Pérez. (org.). **Sistemas e tecnologias de informação**. Aveiro-Portugal: Universidade de Aveiro, 2015. v. 1. p. 593-598.

NASCIMENTO, D. M. Introdução. In: NASCIMENTO, Durbens; PORTO, J. L. R. (org.). **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa e segurança da Amazônia**. Belém: NAEA, 2013. v. 10. p. 15-21.

NASCIMENTO, D. M.; Miranda, W. D. A Defesa Nacional na Amazônia: um estudo sobre a constituição dos Pelotões de Especiais de Fronteira. In: NASCIMENTO, D. M; PORTO, J. L. R. (org.). **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa e segurança da Amazônia**. Belém: NAEA, 2013. v. 1. p. 281-309.

NASCIMENTO, D. M.; COUTO, A. C. O. FRONTEIRAS, redes e a geopolítica de defesa na Amazônia. In: TRINDADE JUNIOR, Saint-Clair; ALMEIDA, O.; FIGUEIREDO, S. L. (org.). **Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Belém: NAEA, 2012. 1v. p. 70-82.

NASCIMENTO, D. M.; GUIMARÃES, J. L.C. Criminalidade na cidade de Santarém: um estudo com variáveis renda e escolaridade. In: TRINDADE JUNIOR, Saint-Clair; Almeida. TRINDADE, Oriana de; FIGUEIREDO, Sílvia Lima. (org.). **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Belém: NAEA, 2012. 1v. p. 338-347.

2020 – 2021 - Rede HERMES: Pesquisadores Internacionais de Fronteiras, Integração e Conflitos

A rede HERMES tem por finalidade conduzir uma pesquisa sistemática de conteúdos de interesse de Fronteiras, Integração e Conflitos. Participam pesquisadores associados das seguintes instituições: Universidade Salgado de Oliveira (RJ), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS), UFPA, Universidade de Juiz de Fora (MG), Centro de Estudos e Pesquisa em História Militar do Exército (RJ), Universidad de Talca (Chile), e Universidade Nova de Lisboa (Portugal). A rede conta ainda com pesquisadores oriundos de outras instituições de ensino superior e organizações militares.

A rede tem três temáticas articuladas à conflitos, fronteiras e integração. Estes são núcleos a partir dos quais serão investigados aspectos e dinâmicas em andamento na Faixa de Fronteira Terrestre, tais como movimentos populacionais, ocupação territorial, programas de vivificação, tecnologia de monitoramento e defesa, e outros temas que tenham reflexos no espaço brasileiro. Assume-se que o objeto de pesquisa é complexo, pelo que se busca a abordagem multidisciplinar, integrando pesquisadores com trajetória em diferentes áreas do conhecimento, e abrangente, capaz de melhor compreender o desenvolvimento e/ou instabilidade dos espaços de análise, assim como antecedentes e reflexos no plano das Ciências Humanas, das Relações Internacionais, da Economia, da Geografia, do Direito, e dos Estudos de Defesa. 2017-2021.

A rede HERMES coordenada pelo professor Fernando Rodrigues, da Universidade Salgado Filho, Rio de Janeiro, busca conduzir pesquisa sistemática e conteúdo de interesse de Fronteiras, Integração e Conflitos. Participam pesquisadores associados das seguintes instituições: Universidade Salgado de Oliveira (RJ), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS), UFPA, Universidade de Juiz de Fora (MG), Centro de Estudos e Pesquisa em História Militar do Exército (RJ), Universidad

de Talca (Chile), e Universidade Nova de Lisboa (Portugal). A rede conta ainda com pesquisadores oriundos de outras instituições de ensino superior e organizações militares.

Projeto de Pesquisa: Controvérsias sobre a Segurança no contexto das Mudanças Climáticas e do Aquecimento Global: Um estudo a partir das Ciências Ambientais, da Escola de Copenhague e dos ESI.

O estudo partiu do pressuposto de que os fatores econômicos, sociais, políticos e bélicos foram estudados ao longo da história no sentido de compreender as guerras entre Estados e grupos políticos, étnicos e religiosos, especialmente as guerras no século XX, considerado por muitos, o século mais sangrento da história humana. Nestes termos, as perguntas que fiz foram as seguintes: Como a literatura internacional sobre segurança e segurança internacional aborda a crise ambiental e as mudanças climáticas com implicações para a determinação da guerra? Quais os múltiplos usos do conceito de segurança, segurança ambiental global e de segurança internacional nos debates sobre a crise ambiental e como as chamadas ciências ambientais, a Escola de Copenhague e os ESI abordam a interface entre Aquecimento Global (AG) e as mudanças climáticas, a partir da segurança, tendo no horizonte a guerra? O objetivo foi e é avaliar as múltiplas interpretações do conceito de segurança circunscrita ao debate sobre o AG e as mudanças climáticas focando a análise na literatura produzida pela Escola de Copenhague, pelas Ciências Ambientais e pelos ESI na área de Relações Internacionais (RI).

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5.1 Projetos de Extensão

2006 -2021

Projeto de Extensão Observatório de Estudos de Defesa da Amazônia

O OBED objetiva edificar um espaço experimental constituído por pesquisas acadêmicas na área da Defesa e Segurança, montagem de um banco de dados sobre os resultados das investigações das linhas de pesquisa contidas no CFA21 — isto é: a) Democracia e Forças Armadas; b) Defesa da Amazônia; c) Forças Armadas, tecnologia e sociedade — e, finalmente, oferecer cursos, minicursos, oficinas, palestras, seminários etc. sobre temas e linhas de pesquisa relacionados à Defesa Nacional e à Segurança na América do Sul.

5.2 Eventos Relacionados

2012 - 2014

Projeto de Extensão Caracterização dos Imóveis da União em apoio à Regularização Fundiária: Cidadania e Sustentabilidade na Amazônia Paraense - parceria SPU/UFPA

Objetivou caracterizar os imóveis da União no estado do Pará em quatro tipologias de imóveis: (i) glebas arrecadadas pelo INCRA em nome da União, com presença de terrenos marginais e de marinha inalienáveis; (ii) ilhas com influência de maré e/ou fluviais; (iii) terrenos de marinha e seus acrescidos; e (iv) próprios nacionais.

Financiador(es): Secretaria de Patrimônio da União - Auxílio financeiro.

5.3 Resultados Publicados das Atividades de Publicados

NASCIMENTO, D. M.; FERREIRA, A. S. **Identificação Simplificada de Bens da União - Cartilha**. Belém: NAEA, 2014. 39p.

NASCIMENTO, D. M.; FERREIRA, A. S. **Bens da união em várzea e ilhas com influência de maré e/ou fluviais**: cartilha. Belém: NAEA, 2014. 20 p.

SILVA, N. I.; FERREIRA, A. S.; NASCIMENTO, D. M. **Instrumentos de regularização fundiária e de habitação de interesse social**: cidadania e sustentabilidade na Amazônia Paraense - Cartilha. Belém: NAEA, 2014. 38p.

FERREIRA, A. S.; Silva, N. I.; NASCIMENTO, D. M. **Racionalização de uso e destinação em Apoio à administração pública federal: cidadania e sustentabilidade na Amazônia Paraense** - Cartilha. Belém: NAEA, 2014. 24 p.

NASCIMENTO, D. M.; SOARES, A. A. S.; LEITE, T. V. S.; AGUIAR, Ponciana Freire de. Uso do mapeamento em 3D como subsídio à arrecadação de tributos urbanos sob os imóveis localizados em terrenos de Marinha em Belém, região amazônica, Brasil. **Okara: Geografia em Debate** (UFPB), v. 10, p. 1982-3878, 2016.

NASCIMENTO, D. M.; Ferreira, A. S.; SOARES, A. A. S.; SANTOS, D. G. C.; AGUIAR, Ponciana Freire de. Cartografia digital aplicada à regularização fundiária na Amazônia paraense: procedimentos técnicos e metodológicos para a caracterização e identificação das terras da União. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 331, p. 1-28-28, 2014.

2019 – 2021

Integro o Programa Morar, Conviver e Preservar: rede Amazônia de inovação, capacitação e assistência técnica em regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos de naturezas socioambiental, habitacional e sanitária. Neste Programa, sou responsável pela coordenação do Curso de Especialização em Tecnologias Aplicadas à Regularização Fundiária e Prevenção de Conflitos Socioambientais, Sanitários e Habitacionais, promovido pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu (PPLS) do NAEA, de 2020 a 2021.

O Programa tem como objetivo o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à produção e difusão de saberes, capacitação e assistência técnica na temática: regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos na natureza socioambiental, habitacional e sanitária em áreas urbanas na Amazônia Legal.

Este Programa, em andamento, tem por objetivo promover a formação teórica e o exercício prático de agentes multiplicadores nessa temática. Para tanto, deverão ser observados os seguintes objetivos específicos: 1. Criar um ambiente virtual de compartilhamento de boas práticas nacionais em regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos nas naturezas socioambiental e sanitária na Amazônia Legal para consulta e troca de experiências; 2. Instalar laboratório de inovação em regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos de naturezas socioambiental, habitacional e sanitária na Amazônia Legal, para viabilizar a automatização, por meio da ferramenta SARF (2ª fase-implantação), para confecção de peças técnicas inerentes ao trabalho e acolhimento de técnicos e grupos estaduais em processo de capacitação no Programa e troca de experiências, inclusive de

âmbito nacional; 3. Desenvolver polos regionais de capacitação e disseminação de regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos de natureza, socioambiental, habitacional e sanitária na Amazônia Legal; 4. Fomentar a criação de grupos estaduais de pesquisa e assistência técnica multiprofissional para atuação junto à rede Amazônia, em apoio aos municípios em processo de regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos de natureza socioambiental, habitacional e sanitária na Amazônia Legal; 5. Desenvolver subpolos de ações-piloto, de regularização fundiária urbana e prevenção de conflitos socioambientais, habitacionais e sanitários, em sedes municipais, consolidadas em áreas da União, transferidas aos municípios pelo Programa Federal Terra Legal.

O Programa Terra Legal resultou na transferência de 419 glebas aos municípios, geralmente de pequeno e médio porte populacional e estrutura administrativa, para viabilizar a regularização fundiária em benefício a, aproximadamente, 240 mil famílias ocupantes destas áreas. Os municípios contemplados contêm os respectivos números de glebas federais repassadas por municípios, nas cores bege e verde, áreas repassadas por outros programas federais.

Myrian Silvana da Silva Cardoso – Coordenadora do Programa.

5.4 Publicação Relacionada

DUARTE, A. M.; NASCIMENTO, D. M.; ANGELIM, E. C. S.; CARDOSO, M. S. S.; SOARES, D. A. S.; SILVA, M. S. C.; TRINDADE, M. M. S.; OUTEIRO, G. M. **Regularização Fundiária na Amazônia Legal: êxitos, impasses e desafios para as cidades**. Belém: Editora NAEA, 2020. v. 10. 190p.

5.5 Participação em Bancas de Concurso

NASCIMENTO, D. M.; PIERRE, H. L. S.; CORREA, P. G. P. **Banca examinadora para o concurso público no tema relações internacionais e desenvolvimento**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015.

NASCIMENTO, D. M.; PONTES, M. X.; DUARTE, A. A. M. **Banca examinadora para concurso público no tema gestão pública e georreferenciamento**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2014.

NASCIMENTO, D. M.; TRINDADE, J. R.; TOMA, M. Y. **Banca examinadora para concurso público no tema políticas públicas**. Belém: UFPA, 2014.

NASCIMENTO, D. M.; Maciel, C.; gomes, V. L.B. **Banca examinadora/carreira de docente/adjunto políticas públicas**. Belém: Serviço Social: UFPA, 2012.

NASCIMENTO, D. M.; SILVA, A. L. T. da; VAZ, Celso. **Banca examinadora de seleção professor visitante**. Belém: UFPA, 2010.

NASCIMENTO, D. M. **Banca examinadora/carreira de docente/assistente antropologia Educacional Campus Abaetetuba**. Belém: UFPA, 2009.

NASCIMENTO, D. M. **Banca examinadora para professor adjunto de metodologia da pesquisa**. Belém: UFPA, 2008.

NASCIMENTO, D. M. **Banca de seleção pública professor substituto de ciência Política - CEFET**. Belém: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2008.

NASCIMENTO, D. M. **Banca de comissão de seleção pública para professor substituto**. Belém: UFPA, 2001.

5.6 Participação em Bancas de Comissões Julgadoras

NASCIMENTO, D. M. **Banca de comissão julgadora do prêmio jovem extensionista da 12ª Jornada de Extensão da UFPA**. Belém: UFPA, 2010.

6. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

6.1 Outros Artigos Científicos

FRANÇA, S. A. S.; NASCIMENTO, D. M. Sanitation and Primary Care Panel in the municipalities of Pará from 2008 until 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 43689-43705, 2020.

OUTEIRO, G. M.; PASSOS, W. O.; NASCIMENTO, D. M. A Relação do Repasse do ICMS Verde no Combate ao Desmatamento: Um estudo da mesorregião do Sudeste do Pará. **Refas**, v. 6, p. 14-26, 2020.

FRANÇA, S. A. S.; NASCIMENTO, D. M. Condições econômicas, de saneamento e de cobertura pelo Estratégia Saúde da Família em Municípios do Pará (2008 a 2017). **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 16, p. 73-85, 2020.

OUTEIRO, G. M.; NASCIMENTO, D. M. A trajetória da política habitacional a partir da perspectiva do institucionalismo histórico. **Direito da Cidade**, v. 12, p. 229-252, 2020.

OUTEIRO, G. M.; NASCIMENTO, D. M. A Sen's equality of capacities and functions and the institutional design of the social right to housing. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, p. 26437-26452, 2019.

REIS, J. F. G.; NASCIMENTO, D. M. Grandes Projetos na Amazônia: a Hidrelétrica de Belo Monte e seus efeitos sobre os acidentes de trânsito. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, p. 317-348, 2018.

OUTEIRO, G. M.; DIAS, D. M. S.; NASCIMENTO, D. M. Da lei de terras ao Programa Terra Legal: um estudo do direito de propriedade e dos seus impactos na Amazônia. **Papers**, NAEA UFPA, v. 389, p. 1-30, 2018.

FARIA, T. L. M.; NASCIMENTO, D. M.; FARIAS FILHO, M. C.; NUNES, S. F. A Política Nacional de Urgência e Emergência sob a Coordenação Federativa em Municípios Paraenses. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 726-737, 2017.

NASCIMENTO, D. M.; SOUZA, C. F. L. S. Política Nacional de Extensão Universitária: Análise da Experiência do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA. **Revista de Extensão**, v. 14, p. 23-44, 2017.

ADAD, M. F. M.; GUIMARÃES, J. L. C.; NASCIMENTO, D. M. O Mercado Formal de Reciclagem de Santarém, PA, à luz dos Indicadores Socioeconômicos do Modelo Força Motriz-Estado-Resposta. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 368, p. 3-21, 2017.

OUTEIRO, G. M.; Nascimento, D. M. Direito humano à moradia e a regularização fundiária na Amazônia: limites e possibilidades. **Pensar, Revista de Ciências jurídicas**, v. 21, p. 507-533, 2016.

NASCIMENTO, D. M.; Outeiro, G. M.; Oliveira, M. C. C. A justiça como equidade e igualdade de capacidades: um sistema de proteção de direitos fundamentais. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 11, p. 47-81, 2016.

OUTEIRO, G. M.; Nascimento, D. M.; Goes, D. S. Neoinstitucionalismo, regularização fundiária urbana e o Programa Terra Legal. **Revista Novos Cadernos NAEA**, v. 19, p. 115-137, 2016.

OUTEIRO, G. M.; Nascimento, D. M. Ensaio sobre princípios jurídicos: breves considerações. **Boletim Jurídico**, Uberaba, v. 1415, p. 1-1, 2016. *Online*.

NASCIMENTO, D. M.; CORDOVIL, S. P. S. Instituições políticas no processo decisório: promoção de benefícios sociais no Estado do Pará, Brasil, na Legislatura de 1995 a 2006. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 1, p. 01-31, 2015.

NASCIMENTO, D. M.; OUTEIRO, G. M. O discurso universalista diante das diferentes sensibilidades jurídicas: o caso da Comunidade indígena Xákmok Kásek VS Paraguai. **Boletim Jurídico**, Uberaba, v. 13, p. 1-1, 2015. *Online*.

OUTEIRO, G. M.; NASCIMENTO, D. M. Ensaio sobre princípios jurídicos: breves considerações. **Boletim Jurídico**, Uberaba. v. 13, p. 1, 2015. *Online*.

VILHENA, M. G.; FARIAS FILHO, M. C.; NASCIMENTO, D. M. Gestão de processo na implantação de um Sistema de Informação Acadêmica: a experiência da UFPA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 7, p. 69-85, 2014.

NASCIMENTO, D. M.; NEVES, F. A. F. Extensão do saber em uma Universidade Amazônica. **Extensio**, Florianópolis, v. 11, p. 1-15, 2014.

DUARTE, A. M.; SOUZA, A. E.; NEVES, R. M.; DUARTE, A. R.; MANESCHY, C. E. A; NASCIMENTO, D. M. N.; HADDAD, E. The Influence of urban violence and land title irregularity on the market value of Properties: A case study in Belém, an Amazon metropolis. **Cities**, v. 35, p. 147-155, 2013.

NASCIMENTO, D. M.; Ferreira, A. S. Comportamento Demográfico no Brasil: um estudo sobre a dinâmica populacional em perspectiva histórica. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 283, p. 1-17, 2011.

NASCIMENTO, D. M. Amazônia: governança, segurança e defesa. **Papers**, NAEA, UFPA, v. 1, p. 01-20, 2007.

6.2 Livros e capítulos de livro

NASCIMENTO, D. M. **Regularização fundiária em áreas da união na Amazônia Paraense**. Belém: NAEA, 2014. 284p.

NASCIMENTO, D. M.; Bahia, M. C. **Estado, sistemas produtivos e populações tradicionais**. Belém: NAEA, 2014.

ROCHA, G. M.; Nascimento, D. M.; FENZL, N.; CONDURÚ, M. T.; SILVA, Alberto Teixeira da. **Governança, integração e meio ambiente na Amazônia**. Belém: UFPA, 2007. 128p.

DUARTE, A. M.; CARDOSO, M. S. S.; NASCIMENTO, D. M. Efeitos da regularização fundiária urbana na Amazônia Paraense: modelo de mensuração de conformidade urbana em diferentes contextos de ocupação. **Regularização fundiária na Amazônia legal: Êxitos, impasses e desafios para as cidades**. Belém: NAEA, 2020. p. 13-37.

OUTEIRO, G. M. de; NASCIMENTO, D. M. **Antropologia e direitos humanos: Alteridade no reconhecimento de direitos para povos indígenas**. In: SILVESTRE, L. P. F. (org.). *As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. v. 01. p. 202-212.

NUNES, S. F.; Nascimento, D. M.; Faria, T. L. M. Pacto pela saúde e violação do Ótimo Social. In: Mercês, Simaia do Socorro Sales das; Gonçalves, Marcela Vecchione. (org.). **Natureza, sociedade e economia política na Amazônia contemporânea**. Belém: NAEA, 2018. p. 177-196.

CARDOSO, M. S. S.; DUARTE, A. A. M.; santos, J. A.; MESQUITA, D. A.; NASCIMENTO, D. M.; SILVA, G. N. Limites e possibilidade à regularização fundiária urbana em Áreas de Preservação Permanente (APPS): Experiências na Amazônia. In: BAZOLLI, João Aparecido, Mariela Cristina Ayres de Oliveira; OLIVIA de Campos Maia Pereira. (org.). **Cidades sustentáveis: Tocantins em foco**. Palmas: EDUFT, 2017. p. 187-198.

NASCIMENTO, Durbens; GALVÃO, J. W. E. S. A agenda ambiental nos planos de governo dos candidatos a prefeito das capitais da Amazônia legal nas Eleições de 2012. In:

NASCIMENTO, D. M.; BAHIA, M. C. (org.). **Estado, sistemas produtivos e populações tradicionais**. Belém: NAEA, 2014. p. 18-38.

NASCIMENTO, Durbens; BAHIA, M. C. Introdução - Estado, Sistemas Produtivos e Populações Tradicionais. *In*: NASCIMENTO, D. M.; BAHIA, M. C. (org.). **Estado, sistemas produtivos e populações tradicionais**. Belém: NAEA, 2014. p. 11-17.

NASCIMENTO, D. M. **Amazônia**: governança, segurança e defesa. Governança, Integração e Meio Ambiente na Amazônia. Belém: Numa; UFPA, 2007.v. 250. p. 33-65.

7. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

7.1 Vice Coordenador do Departamento de Ciência Política/IFCH/UFPA (1998 a 2000)

Após concluir o Bacharelado e a Licenciatura em Ciências Sociais pela UFPA, matriculei-me em um curso de Aperfeiçoamento sobre as bases das abordagens teórico-metodológicas nas Ciências Sociais. As abordagens eram o marxismo, o estruturalismo e o funcionalismo. Esse curso foi relevante para adquirir a experiência necessária para participar de Seleção Pública para professor na própria UFPA.

Essa oportunidade surgiu em fevereiro de 1993, com a oferta de duas vagas para professor substituto no Departamento de Metodologia do IFCH. Este Departamento ofertava disciplinas de metodologia e técnicas de pesquisa para a maioria dos cursos da UFPA. Ressalta-se que nessa seleção fui selecionado em primeiro lugar.

Sem ter experiência docente anterior, iniciei uma trajetória que me levaria, em seguida, ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, no Instituto de Ciências da Educação (ICED), antigo Centro de Educação. Neste curso pude dialogar com as técnicas e métodos avançados da Pedagogia em particular, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Demerval Saviane, e Paollo Nosella.

Da conclusão do Curso de Especialização prestei seleção para o Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento do NAEA em 1995, e fui aprovado em um concurso para professor de ensino superior da UFPA no Departamento de CP, bastante concorrido, com oito candidatos para três vagas, fui novamente aprovado. Desta vez, em terceiro lugar.

Sem carga-horária liberada em razão do Estágio Probatório, tive que organizar a agenda profissional e acadêmica entre o mestrado no NAEA e quatro disciplinas ministradas por semestre. Tarefa difícil o que gerou contratempos e dificuldades para concluir o mestrado PLADES em três anos. Só se realizando a defesa pública em 2000, três anos após o prazo de 2007 para finalizar a pesquisa e defendê-la. Ressalto a importância do apoio de minha orientadora, Maria Célia Nunes Coelho, que foi fundamental neste momento. Sem sua firme convicção de que havia motivos justos que me impossibilitaram de concluir o mestrado no prazo determinado pelo PLADES, jamais teria retornado para defender a dissertação. Entre os motivos estavam a acusação, prisão e tortura na sede da Polícia Federal em Belém, de um dos meus irmãos suspeito de homicídio de uma irmã de delegado federal. Este fato coincidiu com o final dos créditos do mestrado e fiquei sem motivação para viajar ao Sul e Sudeste do Pará para as entrevistas e observação de campo. Meu irmão foi inocentado e

retirado do processo em 2003, sete anos depois de uma longa batalha jurídica. Mesmo com atraso realizei as viagens à região e finalizei a pesquisa.

7.2 Vice Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* /PPLS – (2007 a 2009).

Com a aprovação do Projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI, liderado pelo professor Celso Castro, chancelado pelo PPGDSTU, para o qual eu possuía dez horas liberadas pelo IFCH, assumi a vice coordenação do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* (PPLS) do NAEA, na gestão da professora Edna Castro à frente, e tendo a professora Rosa Elizabeth Marín como coordenador do referido Programa *Lato Sensu*.

Neste Programa pude pela primeira vez, ministrar uma disciplina no âmbito de um Curso de Especialização e consolidar a atuação como docente e pesquisador, respectivamente, encarregado de consolidar e fortalecer a rede do Consórcio, o que culminou com a criação do Obed.

7.3 Diretor de Programas e Projetos de Extensão (DPP) da UFPA (2009 a 2012)

Durante esse período à frente da DPP da Proex, lideramos uma arrojada articulação, a fim de ampliar o número de Bolsas de Extensão do Programa PIBEX, o que se efetivou, como também implantamos dois novos programas de bolsas de extensão: o Navega Saberes, inspirado no Navega Pará do governo da Ana Júlia Carepa no estado do Pará, e o Eixo Transversal que, anualmente, escolhia um tema para o Edital.

Com isso, atingimos mais estudantes e professores antes não cobertos por bolsas de extensão e popularizamos a Jornada de Extensão Universitária para diversos lugares da cidade como o Instituto de Educação do Pará e o Mercado de São Braz. O propósito era executar uma secular proposta de tirar a Universidade de seus próprios muros. Essas ações contribuíram para estreitar as relações entre a Universidade e a Sociedade estendido ao interior do Pará, a exemplo de Breves, PA (Foto 22).

7.4 Pró-Reitor de Extensão, em Exercício, em 3 períodos: 2010, 2011, 2012

7.5 Diretor-Adjunto do NAEA (2012 a 2014)

A convite do Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva então Diretor-adjunto, fui instado a montar uma Chapa para concorrer à direção do Núcleo, aceitei o desafio e me tornei Diretor-adjunto. Implantei o Programa de Extensão Universitária e mantivemos as Quartas NAEA, nas quais semanalmente promovíamos debates com resultados de pesquisas dos professores para a comunidade universitária.

7.6 Diretor-Geral do NAEA (2014 a 2021)

Assumi a direção-geral em 2014.

Prometi implementar um programa audacioso de ações institucionais, visando modernizar a Unidade Acadêmica em vários aspectos.

Primeiro, iniciativas administrativas e institucionais que estreitassem a relação entre ciência e sociedade, que incrementassem a modernização de sua infraestrutura, que ampliasse a interação entre os Programas de Pós-graduação, visando contribuir para a formação de recursos humanos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão com ênfase em problemas identificados nas pesquisas sobre os diversos processos socioambientais, decorrentes dos efeitos das políticas governamentais voltadas e aplicadas na Amazônia.

Desse modo, aproximamos a Unidade Acadêmica dos formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento regional por meio de suas pesquisas fortalecendo o Comitê Gestor de Planejamento, Avaliação e Finanças; o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; criamos o Conselho das Subunidades, sendo todos eles instrumentos que ampliaram os espaços democráticos de debates e discussões acerca de temas relevantes a serem deliberados na Congregação.

Articulamos um trabalho conjunto com as coordenações dos cursos de Pós-Graduação, em particular para projetar o NAEA com novas conquistas na dimensão do ensino e da pesquisa, culminando com a nota 6 do PPGDSTU (Foto 23), na Avaliação da Capes, reconhecido e homenageado pelo Magnífico Reitor Emmanuel Zagury Tourinho, e com o fortalecimento do PPGGP e do PPLS, que começa o ano de 2021 com mais um curso de Especialização, do qual sou o Coordenador.

Executamos o Projeto Estruturante de transparência digital-institucional que visou ampliar a comunicação acadêmica e administrativa interna e externa com ênfase às mídias sociais. Disponibilizamos de modo on-line as revistas, os livros da Editora NAEA e as teses e dissertações, assim como promovemos edições do Prêmio NAEA de dissertações, teses e monografias. Criamos uma rede interna de comunicação entre os servidores para a solicitação de serviços, assim como o Sistema de Gestão de Eventos do NAEA (SISNAEA).

Articulamos a integração do NAEA com o ensino de graduação, ofertando mais ou menos 3 turmas por semestre desde a flexibilização do ensino de graduação, com destaque para a gestão do Prof. Dr. Silvio José de Lima Figueiredo. O NAEA foi a primeira Unidade Acadêmica, sem turmas regulares na graduação, a adotar o ensino de graduação.

Concretizamos parcerias com Prefeituras, a exemplo das Prefeituras de Breves e de Marituba, bem como com a Universidade de Brasília (UnB), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Instituto Federal do Amapá (IFAP) e o Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará; sobretudo, realizamos cooperação acadêmico-científica, por meio do PPGDSTU, com dezenas de Universidades e Centros de Pesquisa da América Latina, Estados Unidos da América e Europa.

Fortalecemos a Editora como instrumento de difusão do conhecimento científico.

Expandimos as bolsas de estágios para alunos de graduação da UFPA. Recebemos 6 bolsas e chegamos a 17 bolsistas de administração em 2018.

Apoiamos a participação de técnicos administrativos em coordenação de projetos de extensão, como o “NAEA Vai à Comunidade”, gerido exclusivamente por técnicos(as), e garantimos a coordenação de um curso de Especialização efetivado por uma técnica do NAEA com o título de doutorado.

Ampliamos a oferta de eventos como estratégia de popularização da ciência produzida na Unidade Acadêmica. Neste aspecto, a Coordenadoria Acadêmica estimulou e coordenou dezenas de eventos, alcançando o número de 58 em 2018 em relação aos 19 realizados em 2014. Ampliamos o quadro de docentes em 3 vagas.

Incrementamos o quadro de técnicos(as), que passou de 14 em 2014 para 19 em 2020.

Concluímos o Espaço de Convivência como oportunidade de convivência e lazer para melhorar a relação entre os servidores e discentes, além de inaugurarmos um espaço-copa para docentes e técnicos.

Em 2021, criamos a Linha do Tempo de Ex-Diretores com o objetivo de homenageá-los(las). Criamos também uma Assessoria Jurídica no NAEA para suporte às áreas de gestão administrativa, financeira e orçamentária. Realizamos várias edições do Prêmio NAEA para os discentes de especialização, mestrado e doutorado.

Participamos ativamente, por meio da Editora NAEA, da Feira Pan-Amazônica do Livro. Com relação aos periódicos, cabe menção especial à Revista Papers do NAEA que teve seu crescimento exponencial nos anos de 2018, 2019 e 2020, bem como o fortalecimento da Revista Novos Cadernos NAEA, que manteve sua periodicidade e obteve respeito da comunidade científica.

Modernizamos o Laboratório de Análises Espaciais (LAENA), que passou a se chamar Prof. Dr. Thomas Peter Hurthienne, com a aquisição de novos computadores em novo espaço e gerenciado por um técnico formado em Geografia. Ativamos, em 2020-1, o Centro de Estudos Sul-Americanos (CESUL) sob a gestão do Doutor em Relações Internacionais João Cauby de Almeida Junior, ex-pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP) e de Administração (PROAD) da UFPA.

Homenageamos as primeiras turmas de especialização, mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional. Além de homenagear professores que marcaram sua passagem pela UFPA estando no NAEA, a exemplo dos professores, *in memoriam*, Armando Dias Mendes, Thomas Peter Hurthienne e Mário Garcia Amin.

Apoiamos e participamos do “Movimento Ocupa NAEA” em manifestação contra a PEC dos Gastos, com uma programação extensa de eventos no interior da Unidade Acadêmica para toda a UFPA. Articulamos as comemorações dos 45 anos de fundação do NAEA. Em um dos eventos organizei uma Mesa para discutir a defesa nacional com Humberto Lourenção, Paulo Pellgrino, Jarsen Guimarães e Cléber Batalha Franklin (Foto 24).

Finalmente, a representação institucional do NAEA esteve presente nos eventos políticos e acadêmicos mais importantes da UFPA nos últimos seis anos. (NAEA: INDICADORES DE GESTÃO, 2021).

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS

8.1 Revisor de periódicos científicos

2009 – 2021, Novos Cadernos NAEA.

2011 – 2021, Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas.

2013 – 2021, Papers do NAEA (UFPA).

2015 – 2021, Revista Eletrônica Segurança e Defesa.

8.2 Ações internacionais

A rede formada para o primeiro Edital Pró-Estratégia da Capes, Projeto Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento, embora regional, alcançou a Universidade de Havana, Cuba, por meio do professor Jarsen Luis Castro Guimarães, coordenador do Projeto na UFOPA, que incluiu os professores doutores Carlos Alberto Mejías Rodríguez (Foto 25) e Arlín Pérez Duhart. O professor Carlos era Vice-Presidente da Academia de Ciências de Cuba e Presidente da Academia Cubana de Ciências Penais. Com eles publicamos um capítulo de ambos no livro Defesa e Criminalidade: Em Busca da Convergência para a Segurança. Belém: NAEA, 2015., organizado por mim, bem como contamos a presença do professor Carlos Alberto Mejías Rodríguez para a conferência de abertura do Seminário do Pró-Estratégia realizado na UFOPA, Santarém, Pará, com quem tive a oportunidade de estreitar a parceria. Daí resultou a integração do professor no Conselho Editorial da Editora NAEA.

A rede liderada pelo Jadson Porto no âmbito do Pró-Defesa II, Ajustes Espaciais na Faixa de Fronteira da Amazônia Setentrional Brasileira: Dos Dilemas Espaciais à Defesa do Território, em cooperação com a rede Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento ensejou a cooperação com a Universidad de Los Andes, Venezuela, por meio do professor Titular Mario Valero Martínez (Foto 26), da rede do professor Jadson Porto, que publicou sua pesquisa no nosso livro Fronteiras em Perspectiva Comparada e Temas de Defesa e Segurança da Amazônia, assim como participou do I Seminário Defesa, Segurança e Fronteira na Amazônia, realizado em Belém, no Hotel Sagres, em 2012.

A parceria com o professor Jadson Porto fortaleceu as pesquisas sobre Fronteira e Defesa Nacional. Os momentos acadêmicos foram fecundos e de resultados subestimados. Fizemos,

portanto, muito mais do que havíamos projetado. Foram eventos na UNIFAP e no NAEA, como lançamento do livro *Fronteiras em Perspectiva Comparada* juntamente com os livros do professor Luis Eduardo Aragón Vaca (Foto 27) e da professora Lígia Simonian. Com Jadson Porto organizamos uma Mesa no Encontro da ABED de Fortaleza, 2011, assim como fizemos lançamentos de outros livros naquela ocasião (Foto 28). Ainda a convite do professor Jadson Porto participei do Seminário sobre Dinâmicas Territoriais na Fronteira no município de Oiapoque. Ao final participei e organizamos três livros com o professor Jadson Porto.

9. PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Neste percurso acadêmico-profissional destaco singelas homenagens.

Em 2017, recebi o Diploma de Honra ao Mérito Científico, Coordenação do II Seminário de Atividade de Inteligência e Defesa da Amazônia, realizado no SIPAM em Belém, Pará (Foto 29).

Também em 2017, em coprodução com ex-alunos, fomos agraciados com o terceiro melhor artigo apresentado no II Encontro Regional dos Estudantes de Economia do Norte - Andrezza Pires, Durbens Nascimento, Jarsen Guimarães e Tarcisio Lobato, II ERECO NORTE.

Em 2005 a minha Tese de doutorado, como já dito, foi aprovada com Distinção e Louvor pela Banca Examinadora no âmbito do PPGDSTU/NAEA/UFPA.

10. UMA INCONCLUSÃO: UM OLHAR PARA A PROA DO MONTE SINAI

O barco *Monte Sinai* foi construído quando eu tinha quatro anos de idade. Foi fabricado com esmero porque meu pai não pretendia vendê-lo, isto é, seria propriedade da família. Tornou-se nos anos seguintes, o meio para a aquisição dos recursos para a sobrevivência da família. O barco comercializava quase de tudo. De eletrônico a tijolos e telhas em viagens multinacionais e regionais. Atravessou estados e países. Carregou uma variedade e multiplicidade de produtos e pessoas ao longo de sua existência.

Fiz esse percurso academicamente. Metaforicamente, nessa viagem é hora de olhar para a proa, o que não descarta uma síntese aproximada dessa trajetória a partir da popa da embarcação.

A sensação é a de que o objetivo profissional de realização como docente e pesquisador, pescador e carpinteiro do conhecimento científico, conforme os pressupostos do contrato de trabalho com o serviço público foi alcançado com êxito, mas ainda não é o fim. Trilhei o caminho da Extensão, da Pesquisa, do Ensino, na graduação e na pós-graduação, e da Administração.

Contudo, estou ciente de minhas limitações profissionais e intelectuais, assim como das condições, às vezes, desiguais de competição por recursos diversos, indispensáveis para consolidar uma carreira de pesquisador de alto nível, em comparação com pesquisadores de outras Unidades da Federação, mas nunca esse deve ser o motivo a ser alegado para lacunas nessa cruzada.

A condição do lugar do pesquisador em uma Universidade pública, periférica territorialmente, embora não em número de estudantes e de cursos de pós-graduação, a UFPA, mesmo nesta condição, não impossibilitou de constituir e integrar redes de pesquisa importantes, de alcance nacional e internacional e de promover eventos nacionais como foi a promoção do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa realizado em Belém em 2013.

Olhando para a proa, ainda vejo no horizonte essa meta de vida profissional e acadêmica, realizar um pós-doutorado fora do Brasil, já que realizei um no Brasil.

Por um lado, a formação acadêmica ampla e multidisciplinar em Ciências Sociais e não em Sociologia ou Ciência Política (cuja habilitação nesta somente se deu em função da necessidade de ministrar aulas no Departamento de Ciência Política); ter uma Especialização em Docência do Ensino Superior; um Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento; e um Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental, cuja pesquisa continuou no pós-doutorado em Sociedade e Natureza; formações acadêmicas que permitiram abordar e trilhar por várias disciplinas e em múltiplas temas.

Por outro lado, o padrão da disciplinaridade na ciência permanece forte e consolidado apesar dos avanços verificados em quase um século, da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Portas foram fechadas em virtude de não ser certificadamente um doutor em Ciência Política, “puro sangue”; mas, um diploma de “Ciências: Desenvolvimento Socioambiental”. Uma espécie de “um pouco de tudo e pouco de nada para os críticos da interdisciplinaridade!”

Novamente, fico com a sensação de que não me situo no chamado “baixo clero”, tampouco na definição de “pesquisador top”, como se costuma dizer. Friso que fiquei nesse percurso construindo uma espécie de Terceira Via.

Cabe registrar, a enorme importância do professor Celso Castro para alçar um patamar nacional na área de Defesa e dos estudos militares. As possibilidades abertas foram além de minhas crenças e de valores regionais, o que permite reiterar a imprescindível relevância da cooperação científica e acadêmica inter-regional e internacional.

Atualmente sou professor e pesquisador de dois Programas de Pós-Graduação: o PPGDSTU e PPGGP ambos do NAEA. Continuo coordenando o OBED, pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Defesa e Fronteira da rede HERMES: Pesquisadores Internacionais de Fronteiras, Integração e Conflitos.

Teoricamente, reconheci a pluralidade de referenciais metodológicos e de modelos analíticos de acordo com o problema a ser investigado. Recusei-me a abordar as questões da realidade socioambiental e política apenas pelo prisma do marxismo. Superei nessa caminhada preconceitos e visões estreitas. Aprendi com as tensões teóricas com as quais me deparei. Elas foram importantes para enxergar além das margens dos rios e córregos. Por fim, sou exemplo de que um filho de pescador e carpinteiro pode chegar ao doutorado e ser professor efetivo de uma Instituição de Ensino Superior Pública, caso esse seja o sonho, mesmo sendo oriundo de uma época em que não havia um leque de suporte para estudantes por meio de auxílios financeiros. Não foi uma jornada fácil. De vez em quando, a cito como exemplo para os mais jovens.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Celso (org.). **Amazônia e defesa nacional**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ELSTER, Jon. **Peças e Engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994

FERREJOHN, J.; PASQUINO, P. Teoria da escolha racional na ciência política: conceitos e racionalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 16, p. 6-24, 2001.

LEVI, M. Uma lógica da mudança institucional. **Dados**, v. 34, n. 1, p. 79-99, 1991.

NASCIMENTO, D. M. **Projeto Calha Norte**: política de defesa nacional e segurança hemisférica na governança contemporânea. Orientador: David Carvalho Ferreira. 2005. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2005.

NASCIMENTO, D. M. **Guerrilha do Araguaia**: paulistas e militares na Amazônia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, 2000.

NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS -NAEA. **Indicadores de gestão**. Belém, 2021

SOBRE O AUTOR



Durbens Martins Nascimento – Professor Titular da UFPA. Nasceu na cidade de Turiaçu (MA). cursou o ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio na cidade de Bragança (PA). Concluiu os estudos do ensino médio na cidade de Belém (PA) nos Colégios Paulinho de Brito e Rutherford. Estudou graduação, especialização, mestrado e doutorado na UFPA. Fez estágio sanduiche de doutorado no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas (Rio). PhD em Sociedade e Natureza (UFOPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) - 2023. Membro da Comissão de Regularização de Fundiária da UFPA - 2023. Coordenador do Observatório de Estudos de Defesa da Amazônia (OBED) - 2023. Diretor de Relações Interinstitucionais e Sociais da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA - 2023. E-mail: durbens@ufpa.br

APÊNDICE

Participação em eventos

1. Encontro Estadual de Regularização Fundiária da Rede Amazônia. Dinâmica e mobilização de atores políticos e grupos sociais pela efetivação das políticas públicas. 2021. (Encontro).
2. IV Encontro de Regularização Fundiária da Região Norte. 2º Ciclo de Oficinas Rede Amazônia Conflitos Socioambientais na Amazônia: Migração Internacional, Luta pela Moradia e Novos Desafios Urbanos. 2021 (Encontro).
3. 1ª Plenária da CTB da Região Norte - Virtual. O Papel da Amazônia no Desenvolvimento Nacional. 2020. (Encontro).
4. Democracia e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Democracia e desenvolvimento sustentável na Amazônia. 2020. (Encontro).
5. UFPA na Marcha Virtual Pela Ciência no Brasil. O desmonte dos sistemas públicos de Educação e Saúde, em particular pela ação da Emenda Constitucional 95, e as ameaças antidemocráticas à liberdade de ensino e pesquisa. 2020. (Seminário).
6. Governança no Setor Público. 2019. (Seminário).
7. I Debate Olhares sobre a Venezuela: A Soberania Nacional em Debate. A Soberania da Venezuela no Contexto da Nova Política Norte-Americana. 2019. (Seminário).
8. I Encontro dos Saberes da regularização Fundiária na Amazônia. 2019. (Seminário).
9. Desafios para uma Amazônia sustentável: A Amazônia e as desigualdades regionais: desafios para uma política de desenvolvimento sustentável. 2018. (Seminário).
10. II Simpósio Internacional Interdisciplinaridade, Sustentabilidade e desenvolvimento. Mesa de Abertura. 2018. (Simpósio).
11. II Simpósio Internacional Interdisciplinaridade, Sustentabilidade e Desenvolvimento. Outros Temas para a Amazônia: Segurança, Defesa, Criminalidade e Condição Fronteiriça. 2018. (Simpósio).
12. II Simpósio Internacional Interdisciplinaridade, Sustentabilidade e Desenvolvimento. Desafios da Pesquisa Interdisciplinar sobre o desenvolvimento: perspectivas para o NAEA no século XXI. 2018. (Simpósio).
13. Colóquio Metropolitano de Gestão Estratégica: Direitos Humanos, Proteção Social e Segurança Pública. Direitos Humanos: Da caverna à realidade. 2017. (Simpósio).
14. II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED).A Interface entre Segurança Ambiental Global e Segurança Internacional: o que diz a literatura.. 2017. (Encontro).
15. II Seminário de Atividade de Inteligência e Defesa da Amazônia. Diploma de Honra ao Mérito. 2017. (Seminário).
16. Oficina Regional Norte: Regularização Fundiária. Regularização Fundiária: Desafios e contribuições ofertadas pelas Universidades. 2017. (Encontro).
17. O Marxismo em Debate: Há lugar para o socialismo no século XXI.O socialismo como possibilidade histórica e como busca. 2017. (Seminário).
18. Conjuntura Política em Questão e Ameaças à Democracia. O Golpe Parlamentar em Perspectiva Comparada. 2016. (Seminário).

19. I Seminário de Atividade de Inteligência e Defesa na Amazônia. 2016. (Seminário).
20. I Encontro de Geografia da Universidade do Estado do Pará - A Geografia na Amazônia: desafios e perspectivas de pesquisa e do ensino. Geopolítica, fronteiras e grandes projetos na Amazônia. 2015. (Encontro).
21. Políticas Públicas de Segurança e Defesa para a Amazônia. Políticas Públicas de Segurança e Defesa para a Amazônia. 2015. (Encontro).
22. Ideias e propostas para uma nova etapa do desenvolvimento regional. Superação das desigualdades regionais e o inadiável desenvolvimento sustentável da Amazônia. 2014. (Seminário).
23. II Jornada de Direito Penal da UFOPA. Forças Armadas e a Defesa da Amazônia. 2014. (Seminário).
24. Pós-Graduação em Defesa e Segurança. 2014. (Seminário).
25. Seminário Internacional sobre Regiões de Fronteira: Os Desafios da Integração Transfronteiriças. 2014. (Seminário).
26. Defesa e Segurança na Amazônia. Defesa e Segurança na Amazônia. 2013. (Outra).
27. Encontro Acadêmico Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão. O Pioneirismo do NAEA na Interdisciplinaridade. 2013. (Encontro).
28. Encontro Acadêmico Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão. Experiências do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. 2013. (Encontro).
29. O envolvimento da sociedade na defesa da Amazônia. O envolvimento da sociedade na defesa da Amazônia. 2013. (Seminário).
30. Regularização fundiária no Pará: Desafios à Interdisciplinaridade da ação. 2013. (Oficina).
31. Simpósio NAEA 40 anos - Políticas Públicas, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional na Amazônia, NAEA, 40 anos de Pesquisa e Formação Interdisciplinar: Balanço e Perspectivas. 2013. (Simpósio).
32. VII Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. 2013. (Encontro).
33. A configuração dos Estudos da Defesa como Área do Conhecimento. 2012. (Seminário).
34. Fórum de Graduação do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará. Fala que eu te escuto: inserção do ensino de graduação no contexto social e ensino técnico x cidadania. 2012. (Simpósio).
35. I Seminário Internacional Defesa e Fronteira na Pan-Amazônia. 2012. (Seminário).
36. VI Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa Ambiente e Sociedade. A Defesa Nacional e a Proteção da Amazônia: a Estratégia Nacional de Defesa e o Plano Amazônia Protegida. 2012. (Encontro).
37. XXXI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior. 2012. (Encontro).
38. Seminário Andifes Assistência Estudantil e Política de Expansão. 2011. (Seminário).
39. V Encontro Nacional da Associação Nacional de Estudos de Defesa. Defesa e Forças Armadas na Amazônia Brasileira. 2011. (Encontro).
40. V Seminário de Extensão: Diálogos de saberes e experiências. Extensão de saberes em uma Universidade amazônica. 2011. (Seminário).

ANEXOS

Foto 1- Aurilene Ferreira Martins



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 2- Itauê Ferreira Martins



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 3- Turiçu – Maranhão.



Fonte: <https://www.facebook.com/Turia%C3%A7u-MA-838359896330629/>

Foto 4- Bragança – PA.



Fonte: Aurilene Ferreira Martins.

Foto 5- Filomena Martins.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 6- João da Costa Nascimento (1932-2007).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 7- Reunião Associação Brasileira de Estudos de Defesa, São Paulo, 2012..



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 8- Livros em parceria, entre os quais com o Prof. Dr. Jadson Porto.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 9: Livro produzido no âmbito da regularização fundiária.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 10- Abertura do VII ENABED, Belém, 2013.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA.

Foto 11- Da esquerda para a direita: Nelson Jobim, ex-ministro da Defesa, Adriana Marques, pesquisadora, Manuel Domingos, ex-Presidente da ABED, Roberto Amaral, ex-Ministros de Ciência e Tecnologia e Inovação, e José Viegas Filho, ex-Ministro da Defesa.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA, 1(13 ago. 2013.

Foto 12- Ao fundo o Instituto Santa Terezinha - Bragança – PA.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 13- Profa. Dra. Maria Célia Nunes Coelho.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 14- Emmamuel Wamberg, o "Mano".



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 15- Prof. Dr. Celso Castro, o primeiro da esquerda, na Mesa de Abertura do I Seminário em Defesa e Relações Internacionais na Amazônia.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 16- Reunião da Equipe do Projeto Consórcio Forças Armadas Século XXI, 11/08/2006, NAEA.



Fonte: Arquivo do OBED/NAEA.

Foto 17- Comissão que criou o DINTER em Relações Internacionais da UFPA com a UNB/IRI, no PPGCP.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 18- Professores Durbens Nascimento, Héctor Saint-Pierre e Eliézer Rizzo de Oliveira



Fonte: Arquivo do OBED/NAEA/UFPA.

Foto 19- Prof. Dr. Celso Castro, primeiro à esquerda. Seminário Nacional Amazônia e Defesa, Belém, NAEA, 2006.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA.

Foto 20- Palestra proferida no Laboratório de Estudos Sobre Militares, CPDOC/FGV, coordenado por Celso Castro.



Fonte: Arquivo Pessoal. Crédito a Aurilene Ferreira Martins.

Foto 21- Equipe de professores no PARFOR, Gurupá, PA, 2013.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 22- Evento sobre extensão no Campus de Breves – PA, durante minha gestão na DPP/PROEX/UFPA, em 2012.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 23- Homenagem do Reitor Emmanuel Zagury Tourinho ao PPGDSTU/NAEA pelo alcance da nota 6 na Avaliação Trienal da Capes.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 24- Mesa sobre Defesa e Fronteira durante as comemorações dos 45 anos do NAEA, em 2020. Professores Jarsen Luis Castro Guimarães, Cleber Batalha Franklin, Humberto Lourenção e Paulo Pellegrino.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 25- Em evento promovido pelo Projeto Brasil-Amazônia em Defesa, Segurança e Desenvolvimento, na cidade de Santarém, Pará, com o professor Carlos Alberto Meijias Rodríguez, da Universidade de Havana, Cuba.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA.

Foto 26- Seminário Defesa, Segurança e Fronteira na Amazônia, 2012, Belém-PA.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA.

Foto 27- Evento de lançamento de livros na UNIFAP. Entre os da Mesa, a profa. Lígia Simonian, Professores: Jadson Porto, Luis Eduardo Aragón, Durbens M. Nascimento e José Alberto Tostes.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 28- Lançamento de dois livros organizados pelos professores Jadson Porto e Durbens Nascimento no Encontro da ABED, 2011, em Fortaleza, Ceará.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 29- I Seminário de Inteligência e Defesa da Amazônia.



Fonte: Arquivo OBED/NAEA/UFPA.